

ARE ACE

CNF

040 / 79

3 / 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

0040/79 72

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARO, para os fins que se fizerem necessários, que o Professor RÔMULO XAVIER BARBOSA, nº 3586, contratado sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho, bem como, na forma dos Arts. 4º e 5º da RESOLUÇÃO nº 02/74-CONSEPE de 04 de janeiro de 1974, foi aprovado em concurso; conta com mais de dois anos de efetivo exercício de magistério, considerado relevante por este Departamento; nada consta em sua ficha funcional existente neste Departamento que desabone sua conduta ou recomende contrariamente seu aproveitamento como Professor Assistente; desenvolve atividades de apoio à administração universitária tais como assessoramento técnico à Reitoria da UFRN, Pro-Reitorias, Comissão PROCAMPUS e outras atividades consideradas relevantes tais como orientação acadêmica.

Natal, em 10 de julho de 1975

Adilson Dantas
ADILSON DANTAS
Chefe do Departamento de Economia
do CCSA da UFRN

Ca. Cópia de Notas
Folha nº 09
Biblioteca
Jard. Carlos Costa
R. Amoreiras
Natal - RN

CONFÉRENCIA

A presente cópia foi feita esta
conféncia em conformidade com o
apresentado e conferido em termo
de 10 de julho de 1975.
Natal, 17 de 09 de 1976
Em testemunho da
Veracidade.

[Signature]
Assinado

95/74

0040/7973

D E S P A C H O

Em Reunião realizada nesta data, foi reconhecido por maioria de votos (14 a favor-01 em branco-nenhum contra) que o Prof. RÔMULO XAVIER BARBOSA prestou relevantes serviços à UFRN como docente deste Departamento.

Em observância ao disposto no Art. 4 da Resolução nº 02/74 do CONSEPE de 04/01/74, após analisar o presente Processo, o Departamento, em votação secreta, conforme ata em anexo reconheceu:

- a)-que, o interessado é Professor concursado;
- b)-é diplomado pela Vanderbilt University - USA;
- c)-foi aprovado no curso de Macro-Economia do CAEN;
- d)-conta com mais de 02 (dois) anos de exercício de magistério;
- e)-desenvolve, há mais de 02 (dois) anos, atividades de apoio à Administração Universitária.

Assim constatado opinamos pelo aditamento do seu contrato de trabalho de Professor Auxiliar de Ensino para a condição de Assistente devendo, oportunamente, submeter-se a Concurso.

ENCAMINHE-SE o processo ao Departamento de Pessoal da Reitoria da UFRN para apreciação do seu Diretor.

Em, 09 de setembro de 1975

Adilson Dantas
Prof. Adilson Dantas
Chefe Departamento Economia

6º. Cúrculo de Notas
Raimundo Corrêa Cavalcanti
Dilene Ana Freire de Almeida
José Carlos Costa
Rua J. do Passos, 51
Natal-RN

CONFERENCIA

A presente cópia fotostática esta conforme ao original e me foi entregue em conformidade com a forma de lei nº 404/74.
Natal, 9 de Setembro de 1975
Em testemunho de verdade.

[Handwritten signature]
Tabelião

9/9



0040/1794

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REITORIA

Portaria n.º 398 de 27 de outubro de 1975

UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28 / 07 / 1977

Lindivalva Bezerra Nogueira
Matricula nº 2190
CPF 028093184

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE designar o Professor ROMULO XAVIER BARBOSA, nº 3586, Auxiliar de Ensino, contratado, da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, para, sem prejuízo de suas atividades didáticas, prestar serviços na Reitoria desta Universidade, na qualidade de Assessor da Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos, retroagindo seus efeitos a partir de 27 de maio de 1975.

Domingos Gomes de Lima
Reitor

94/14



Proc. nº 14933/77

Fls. 1/20

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

0040/79
75

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que ROMULO XAVIER BARBOSA participou da elaboração do Projeto de Cursos de Treinamento para o Pessoal Técnico Administrativo da UFRN, para implantação em 1976.

Natal, 28 de julho de 1977

João Humberto de Vasconcelos
Pró-Reitor para Assuntos Administrativos

98
14

123



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

0040/79

76

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que ROMULO XAVIER BARBOSA participou da elaboração do Relatório de Atividades da Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos do exercício de 1975.

Natal, 28 de julho de 1977

João Humberto de Vasconcelos
Pró-Reitor para Assuntos Administrativos

99
14

121



Proc. nº. 14.913/77 - Fls. 122
pm

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

77

0040/79

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que ROMULO XAVIER BARBOSA presta assessoramento técnico administrativo a Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos desde 1975.

Natal, 28 de julho de 1977

João Humberto de Vasconcelos
Pró-Reitor de Assuntos Administrativos

100
14



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

0040/79

DECLARAÇÃO

=====

D E C L A R O , para os devidos fins, que o Professor RÔMULO XAVIER BARBOSA participou da equipe técnica que elaborou o Projeto do Campus Universitário desta Universidade.

Natal, 12 de dezembro de 1972.

DOMINGOS GOMES DE LIMA

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

ANEXO 78

101/4

126



ESTADO DO CEARÁ

0040/7979

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ

O DESEMBARGADOR UBIRAJARA CARNEIRO, VICE- PRESIDENTE NO EXERCICIO DE PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ:

ATENDENDO ao que requereu ROMULO XAVIER BARBOSA, concede-lhe Carta de Solicitador, nos termos da Lei nº 794, de 29 de agosto de 1949, para que possa, pelo prazo legal, exercer dita profissão em todo o Estado do Ceará.

Pelo que manda as pessoas de Justiça o deixem servir referida profissão pelo tempo e forma supracitados.

Havera os emolumentos no Regimento de Custas do Estado, pagando selo devido na Repartição competente, cuja verba sera lançada no verso desta, que ficara registrado onde competir.

Dado e passado na Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, em 19 de dezembro de 1961.



UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28 / 07 / 1977
Lindivalva Bezerra Fogaça

Matrícula nº 2130
CPF 028098184

108
R

FÊNIX CAIXEIRAL
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO FÊNIX CAIXEIRAL
FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sede Social: - RUA GUILHERME ROCHA, 643
CAIXA POSTAL, 13 - FONE. 1806 - FORTALEZA

0046/79

Fortaleza, 20 de Dezembro de 1955



Ilmo. Snr.
Presidente do Sindicato dos Lojistas
Nesta

Docum. 152=19

UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28/07/1977
Am

Prezado Senhor:

Pela presente venho apresentar-lhe o Snr. RÔMULO XAVIER BARBOSA, concludente do curso Técnico de Contabilidade nesta Escola, no corrente ano. Referido aluno colocou-se em primeiro lugar dentre os de sua turma, fazendo-lhe, merecidamente, ao prêmio "INACIO PARENTE", a cargo desse simpático sodalício.

Agradecendo sobremaneira o acolhimento que se dignar dar ao meu apresentado, subscrevo-me com elevada estima e distinto apreço.

Atenciosamente

A. Amim Junior
Diretor

103
M

108

0040/79

81

24.

American POST

— NOTICE —

(New Address)
1109-6th Street S.E.
Minneapolis 14, Minnesota.
U.S.A.

Vol. 12, No. 1

SUMMER (Jan.-Aug.) 1953

Whole No. 10

104
14

129

"Correspondence—The Most Educational And Interesting Hobby"

0070/79

By Mr. ROMULO XAVIER BARBOSA

Juazeiro do Norte, is the little city in the interior of the state of Ceara—Brasil and the place where I was born and still live. It is the most important center in the state; with a population of more than 60,045 inhabitants, an area of 532,818 square miles (138 km²), 4 cinemas, several high schools and a big and good radio station, "The Radio Iracema de Juazeiro," as also a well developed cultural level.

However, I became dissatisfied, in spite of having all this and all sorts of amusements in this nice city. So I decided to make my world larger than the limits of Juazeiro do Norte. Then I began, without knowing, a hobby which later I understood to be one of the very best. Since then, my world has extended itself and I have gone beyond the bounds of my own country. My ideas were able to be understood within a few days in the proper United States. Afterwards, they went to Spain and today I have pen pals from the States to France and Yugoslavia. However, the purpose of this article is not to speak about myself, nor to persuade the gentle readers of the "American Post" to become—at any price—what may—pen pals or letter writers, but to speak and explain something about it beyond demonstrating its value in the cultural development of a person as well as of his personality. And that, when you, reader, judge the facts yourself, you'll study them and so perhaps you'll become a pen pal as I have. If you already were predisposed to it, I'm sure, just now, your mind will be so clear that immediately you'll join us (the pen pals).

With it, I do not intend to disparage the other hobbies, since I know there is not anything as precious as rare stamps to a philatelist; however, without writing letters, they can't get so many stamps as by doing it. Notwithstanding, a hobby, whichever, as said Miss Bertha G. Wright in her article in the "Post" No. 2&3—1950: "It gives for the young folks and any person, interest in life and also gives them relaxation . . ." In this manner, it is right true that when doing something man feels himself happier. To the person who truly loves a hobby as a relief to nerve tension it becomes a practice like smoking opium. But, such a practice, as having a hobby, isn't so dangerous as smoking opium, and on the contrary, it improves the development, as much moral and cultural of the

participants as it teaches things never known before, besides giving them a lot of friends for a lifetime.

A hobby, when well chosen, will occupy the mind and hands in such a form that it will be a pleasure to have it. I don't advise strongly to get only epistolography as a hobby, since I know there are many other hobbies that add interest to life such as Old Books, Magazines, Newspapers, Cr. Glass, Landscapes, Records, and so on. In the interior of some states of Brazil there is another interesting hobby that's a bit singular: Some people have been able to get FILM strips. They cut these apart and insert them in pictures albums. But in capitals like Rio de Janeiro or Fortaleza if a film operator cuts a film without needing to, but only to sell those little squares, they send him to jail if he can't pay for the entire film. So this hobby is one of the most desired here in Brazil and yet most difficult to have.

Around 1943 I had a friend who used to collect trophies, as well as BOTTLE CAPS of beer bottles and any other drink also. He had so many qualities of bottle-caps from here and overseas that were so beautiful that if you had seen them, you would have been delighted and surely would have liked to have them. He used to collect also stamps, cigarette-packets (one of his most beloved collections), match-boxes and mach-box labels.

Among my hobbies, I put in the first place, epistolography; in the second, stamps of the Post Office; third, Old and New Foreign Coins; and in the fourth, Deltiology. Of this last, as Ted Allee says in the "Post" No. 1—1950: "You probably have heard the expression: 'If you want to take an inexpensive quick trip around the world, just take a good look in a good view cards collection,'" then it is seen that it is valuable too. I also like to discuss Short-hand, Politics, Trade, General Literature, Anthropology and Universal History beyond exchanging Books, Magazines, and Photographs of my own correspondents. This friend of whom I spoke above, is now the priest of the Roman Catholic Church—Padre Olavo Coimbra, and he wrote me telling me that since childhood he used to collect these things, and today he owes many things he learned to the hobbies he had and still has. My first correspondent from overseas was a fine girl from Lake

105/79

180

Charles, La., Miss Elvie Franklin, who still corresponds with me. It began when a friend of mine, who is a sailor, went to the States where he occasionally met her. She asked him the address of his family, which still lives in Ceara. He gave it. She wrote to them. But, the letter was written in English and they were neither able to read it, or to answer her! So, they came to my home and asked me to read the letter and answer it in my own name, saying they couldn't understand her nor correspond with her because they were not able to understand English. I attended their request and in a few days I receive an answer in which she wrote me asking my permission to correspond with me. I accepted and so she began and taught me a lot of English and sent many things to me. I've taught her some Portuguese, too, and she already has sent me letters in it. She is very interesting when she writes it. As for her, I've sent things like books, magazines and articles made in Brazil. She's very fond of my country. However, she didn't teach me this English you've been reading, because the person who did was a fine girl: Miss Anna Louise Kinsel, from a city named Altoona in the state of Pennsylvania, who has lived for more than 6 years in my city. Now she's married to a fine boy who has continued teaching me English. His name Peter Brooks is one alike Brasilians. So I thank both of them for the fact that right now I'm writing these words. Without them, nothing would have been done. I can't help saying that by correspondence the other girl has helped me a lot too. Of course, I thank her also for the classes she gave me.

So, dear readers, I believe that writing letters is a thing within everybody's reach and is also a spiritual practice which only brings advantages to those who do it. Everybody who has this habit can say that it is interesting, beneficial and profitable. To corroborate it, I must say that the North-American people know how to take advantage of hobbies, since over there are more or less 22,800 hobby clubs with 20,185,000 members among whom 10,188,000 are men and women who like to have as their hobby friendly correspondence, and 10,000,000 are men, women, and children who like beyond collecting stamps hundreds of other hobbies. Of these, 20,188,000 members 9,188,000 are women, 9,000,000 men and 2,000,000 children—which proves how highly it is in that fine and great nation. In addition, it's proven that, nowadays, doctors, psychiatrists, are quite aware of the importance of a hobby, and that in spite of not being a cure-all, as somebody said, it gives a new release on life, since

we must believe, and it's true, that the education of the mind is not done only and expressly in high schools, colleges, congresses, and cultural affairs of different kinds. No, it's done, also, by means of the most easy interesting and beneficial hobby I know . . . this same Epistolary Correspondence I've spoken of above. But it's very discouraging when, for instance, a girl receives a letter more or less so: "Miss Peggy: Attending your advertising of getting folks to write to you, I have with your pardon, set aside your hobbies and desires, to tell you I LOVE YOU and if God says yes to everything, briefly we'll marry. Your sweetheart, Jimmy."

Letters such as this are written to millions here in my country, and perhaps much more, what I can't help saying, in the States in spite of its great cultural level in this matter. Fellows like the above know, I'm sure that when a girl looks for a person to write to her, she does not mean that she is in need of sweethearts, bridegrooms, nor is she interested in catching fellows to marry as quick as the velocity of light, but is simply looking for an exchange of ideas and opinions which will elevate her spirits.

However, dear readers, we should know that the real purpose of Epistolography is not to discourage the good designs of those who like to write. We must be ready, yes, to vituperate everyone who acts as the example above, anyone who is without any sense of education or of cultural thinking. They are guilty of bad taste and by means of this approximation are only trying to satisfy their own pride. In other cases, teen-agers like to inscribe themselves in clubs and pretend they are lawyers, doctors, and other figures, and then begin writing, receiving and answering letters as those persons. For such childishness better that the parents or persons who know of it, cut it off, censuring them, and ministering to them a true and valuable moral lesson, explaining the true purpose of friendly and familiar correspondence. So, fellows of the A.C.E. and Sans Souci, we must be ready to explain to persons like those, that it is good to remember that LETTERS, and just LETTERS reveals better than oral words or anything else, the dignity, education, the moral and spiritual structure of those who write. By correspondence we can measure very soon the character and the intelligence of their authors. So those who like to express nonsense, be aware that these details are the traps which are ready to show to everybody the weakness of their personalities and that writing letters is a responsibility, beyond being the most educational and interesting hobby.

UNITARIO

ORGÃOS DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"
FUNDADO A 8 DE ABRIL DE 1903 POR JOAO BRIGIDO
FORTALEZA — DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DE 1957

CONCEITO DE DIREITO E SEUS ASPECTOS: DIREITO OBJETIVO E DIREITO SUBJETIVO

Rômulo Xavier BARGOSA

(Da Faculdade de Direito do Ceará)

Apesar de aprados estudos, não se chegou todavia, a uma conclusão verdadeira sobre o conceito da palavra DIREITO nem tampouco de suas raízes. Já dizia Kant: "Ainda procuram os juristas uma definição do seu conceito de Direito". Não obstante, sabemos que em todas as línguas modernas, "a palavra direito significa também aquilo que é reto, que tem uma direção sem desvios". Dai porque, no entender de Clovis Bevilacqua, é o direito, além do mais, um sentimento. Notamos pois, desde logo, que há notáveis dificuldades em definir, conceituar e mesmo determinar as raízes da palavra DIREITO. Deste modo, foi que nos propusemos estudar o pensamento do Prof. Giorgio Del Vecchio sobre o assunto e mais especialmente o que nos ensina a lousine mestre a respeito de DIREITO OBJETIVO e DIREITO SUBJETIVO.

Depois de terer largas considerações sobre a necessidade de uma conceituação adequada, sobre a ideia do Direito Natural, conceito e ideia do Direito, seus elementos comuns, forma e conteúdo, o Prof. Del Vecchio, afinal, nos oferece uma definição do que seja Direito "Lições de Filosofia do Direito" — Tradução de Antonio José Brandão — Edição Portuguesa de 1942, pag. 262 como sendo: "a coordenação objetiva das ações possíveis entre vários sujeitos, segundo um princípio ético que as determina, excluindo qualquer impedimento". Procurando penetrar o mais possível no pensamento do autor que nos apresenta uma síntese de todos os elementos, entendemos que o direito é a coordenação objetiva dos atos possíveis não de apenas um sujeito, mas de VÁRIOS SUJEITOS, e isto por isto que se pode determinar a diferença entre Direito e Moral. Além disso, essa coordenação tem que ser ob-

jetiva, sendo um princípio MORAL, e sem qualquer impedimento. É o próprio Prof. Del Vecchio quem socorre o nosso modo de entender, quando explica que: "De fato, o direito como lei a face, pelo menos, dois sujeitos; a ambos forma a norma de conduta, no sentido que aquele que é possível para uma parte não pode ser impedido pela outra". De um lado impõe-se uma obrigação, enquanto que do outro, atibui-se uma faculdade ou pretensão. Dai porque aprendemos que o comportamento de um ou varios sujeitos, sempre está em relação ao comportamento de outra ou outros sujeitos. Pelo mesmo modesto modo de entender, achamos que isto determina suficientemente o aspecto da bilateralidade do direito que, segundo o Prof. Del Vecchio, "é a pedra angular do ético jurídico". Cremos ainda que a definição de Clovis Bevilacqua segundo a qual Direito: "é a regra social obrigatória quer sob a forma de lei, quer sob a de costume" muito embora o seja sob o ponto de vista sociológico, não concorda com a do Prof. Del Vecchio. Diz Hermes Lima: "Direito é o conjunto de regras da organização e conduta que, consagradas pelo Estado, se impõe continuamente, visando a disciplina da convivência social" (Da Introdução à Ciência do Direito, 1957, p. 16). No mesmo sentido, Tal definição é apenas a extensão duplamente segundo a qual o Direito é "uma norma de comportamento social, certamente imposta" e concorda inteiramente com a de Clovis Bevilacqua, sendo portanto contrária a do Prof. Del Vecchio. Um elemento, todavia, liga o pensamento de ambos: a ideia de norma jurídica e é o seguinte: "so existe direito onde há relação entre os homens", implicando igualmente o conceito de convivência ou coexistência, que os romanos já haviam determinado com o magnífico slogan: "Ubi homo, ibi ius". Bem como: "Ubi homo, ibi societas", como explica Del Vecchio: "Ubi homo, ibi ius". Jamais poderemos chegar ao estudo dos aspectos objetivo e subjetivo do Direito, sem chegar a conceitua-lo. Foi o que fizemos.

Agora devemos atingir o ponto culminante de nossas considerações sobre o pensamento do autor em observação, acerca de: Direito Objetivo e Direito Subjetivo. A bilateralidade a que aludimos antes, e que se define como "aquilo pelo qual alguma coisa se refere a lados opostos", indica que a palavra DIREITO possui duas faces distintas e, por estreteza de suas conexões se resumem em uma só. É o caso destes seus dois principais aspectos. Diz o Prof. Del Vecchio em sua obra citada, pag. 262: "Efeito da norma jurídica é o de atribuir a um sujeito uma existência ou pretensão contra outro sujeito, sobre quem impõe, por isso mesmo, uma obrigação, ou seja, um dever jurídico. Mas, a pretensão atribuída pelo Direito, chama-se também DIREITO. O significado da palavra não é o mesmo em ambos os casos: no primeiro corresponde a norma da coexistência — ou direito em sentido objetivo; no segundo, corresponde à faculdade de pretender — ou direito em sentido subjetivo". Inerger-se todavia, e inerger-me-re contra as definições Norma Agendi e Facultas Agendi, dadas pelos pau-

delistas Romanos, taxando-as de incompletas alegando que, apesar de terem eles desde logo, notado o duplo aspecto do direito, não foram felizes em suas conceituações. Uma vez que norma agendi é também norma moral e facultas agendi, se não é uma fórmula errônea, é uma definição insuficiente, vez que, diz ele a sô ça lisa é (também uma facultas agendi. Passa então o autor, a estudar os caracteres do Direito Objetivo afirmando: próprios do Dir. Objetivo, são os caracteres (Continua na 4a. pagina)

CONCEITO DE DIREITO...

(Continuação da 1ª página)
A bilateralidade, generalidade, imperatividade e poder moral dele, dando conta que o direito objetivo é uma norma de imperatividade. E sobre este ponto que cabe a pergunta: "O Direito Objetivo é uma afirmação, ou uma negação da liberdade?" O primeiro autor responde que não; "se o direito aparentemente nega a liberdade, não a nega realmente, e a constitui". Antes ou fora da liberdade, há a liberdade. (Obra citada — p. 307).

Passando o autor a analisar o direito subjetivo, diz que isto "é a faculdade de querer e de poder-se atribuir, a um sujeito, a qual corresponde uma obrigação por parte de outros" (pag. 263) concluindo que a norma jurídica tem sempre em relação duas pessoas, uma das quais é o titular de uma faculdade ou pretensão, a qual o direito dele, e a outra é o sujeito da obrigação correspondente. Na Escola Clássica de Direito ou que invoca o direito em Objetivo, norma agendi e facultas agendi, não se entendem, mais, segundo a Escola Nominalista de Nelson que nos essa distinção, e afirma: "O Direito Subjetivo é um caso hipotético de comportamento". No fim, na essência, na substância, não há diferenças, como conta o próprio Del Vecchio. Outros autores há que afirmam ser o Direito Objetivo, uma igualdade objetiva do direito, e o subjetivo, exatamente uma desigualdade subjetiva nesse mesmo direito.

Pelas considerações feitas do pensamento do autor a que nos propomos estudar, concluímos que não há distinção entre os Direitos Objetivos e Subjetivos e que seus caracteres são correlatos pois estão numa constante relação de reciprocidade. Portanto, o direito é um só, devido porém à sua bilateralidade, se nos apresenta como objetivo no sentido da norma da lei, e norma agendi. Poder Sentimento. E Direito de ação no ponto de vista psicológico. Como subjetivo é o direito que o sujeito tem de pretender, de querer. E facultas agendi. O inglês distingue com muita propriedade os aspectos do direito, designando como direito objetivo: "THE LAW" isto é a lei, a norma, decreto etc. E Right, direito Subjetivo, isto é, as decisões, as sentenças etc. Daí porque na Inglaterra se diz com in law ou seja GENEAL como sendo uma designação oriunda de uma norma, qual seja a de que todo indivíduo que casa com a filha de um outro deve a ser — perante a lei — filho daquele. Já por exemplo, a "Obrigação de pagar tax, designt, não a lei (LAW), mas os RIGHTS, isto é, os direitos e obrigações que têm os sujeitos.

A T E N Ç Ã O :

O original deste documento (com 1 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

106/14

137

ANEXO 83

0040/79

2 fls.

UNITARIO

ORGÃOS DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"

FUNDADO A 8 DE ABRIL DE 1963 POR JOÃO GRIGIDO

FORTALEZA — DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1957

OITO SILOGISMOS ILUSÓRIOS DA ECONOMIA

Rômulo Xavier BARBOSA
(Da Fac. de Ciências Econômicas)

O estudo de Economia atualmente, toma um aspecto profundamente diferenciado daquele que se processava há 10 anos atrás. Tamanho é o impulso dado pelo atual governo ao estudo e equacionamento dos problemas econômicos brasileiros, que a carreira de Economista, tornou-se, de uma hora para outra, a carreira do futuro por excelência. Assim e que, a criação e o funcionamento do E T E N E no Banco do Nordeste do Brasil, e, entidades outras existentes na Bahia, Pernambuco e outros Estados do Norte e do Sul do País, vieram prestigiar de tal maneira os portadores, de tais títulos, a ponto de se ter mudado radicalmente o conceito que se tinha tanto do estudante como das próprias Faculdades de Ciências Econômicas alhures espalhadas, o qual diga-se de passagem, não era nada lisonjeiro. A quella época, ser estudante de Economia, significava ser fracassado intelectual. Não tem aplicação prática nem imediata aqui no Nordeste diziam uns; e apenas uma extensão do Curso de Comércio e nem se sabe para que serve, diziam outros. Agora, para satisfação nossa vemos por terra todas aquelas falácias; já se sabe conceituar o que seja Economia bem como para que serve e em que se aplica não só em teoria, mas na prática inclusive.

A carreira se valoriza dia a dia. Não se pensa mais em mediocridade no curriculum de nossas faculdades. Ser Economista hoje, supõe reter um cabedal de conhecimentos técnicos tão vasto quanto eclético. Além do conhecimento integral das matérias do currículo comum, que inclui entre outras disciplinas, a Estatística, Direito, Repartição da Renda Nacional, Comércio Internacional, Ciência das Finanças, Estrutura e Análise de Balanços, Valor e Moeda, Geografia Econômica e outras, este é ainda obrigado a estar a par, senão em dia, com as tendências dos mercados, com a cotação das moedas, produção, distribuição, consumo, importação e exportação de produtos, não só no setor econômico-financeiro do país, mas de todo o mundo. Ser Economista hoje, deste modo, não é tão fácil como se pensa. É saber dizer qual é a relação que há entre o declínio da exportação do café e a carência de divisas. É determinar a razão por que a ilha de Java produz o melhor arroz do mundo e exporta toda sua produção para depois importar o mesmo produto e de qualidade inferior. É, finalmente, entender e saber resolver e não só Tendência Financeira, inflação, deflação, recessão, Administração e analisar fatos econômicos nem que para isso seja preciso decorar Samuelson.

O Economista de hoje, pois, não é mais aquele que ingressava nas Faculdades com o simples certificado de "Guarda-livros" isento de vestibular...

A propósito, no começo deste ano, houve quem, possuindo apenas um daqueles certificados obtidos em Escolas de Comércio do interior, onde a mediocridade intelectual camufla, preferisse uma "conferência" a qual denominou de: "Conferência sobre Ciências Econômicas". Só pelo título qualquer aluno do 1.º ano da nessa Faculdade, poderá avaliar quanta imbecilidade e falta de responsabilidade, cabe ao indivíduo que se propôs tão puerilmente a dissertar sobre tão profundo assunto, vez que, pelo título, supõe o conhecimento total das ciências que consultem com as suas parcelas, a base das Ciências Econômicas. Talvez tenha levado a cabo sua ingloria tarefa, plagiando dados e palavras das conhecidas secções especializadas da revista "Visão": Economia e Tendência além de dados do "Digesto Econômico".

Hodiernamente já não se suporta deslizes como esses principalmente numa época em que o povo, pelo norte e norte-americano, procura identificar-se com os problemas econômicos a ponto de criar dúvidas que requerem acurados esclarecimentos dos economistas. Um exemplo bem atual é o

83

107/76

183

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 3 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

paripante artigo inserto na revista: Reader's Digest - Volume 69, no. 414 de outubro de 1956 no qual a Fundação Econômica Americana enumera e comenta sete falsas suposições econômicas, às quais chama de: "Seven Economic Fallacies" - ("Sete falsas suposições econômicas") que, pela originalidade que encerra nos propósitos a traduzir referido trabalho, ressaltando, todavia, que se trata de uma tradução que por mais perfeita que quiséssemos fazer possivelmente conterá alguns senões. São as seguintes as falsas suposições mais frequentes:

n.º 1497 3/72 Fls. 13

0040/179

"1 — Que o Governo possui alguma coisa para suprir o povo que antes não tenha sido arrecadado desse mesmo povo". Refutação: — O governo nunca foi fonte de bens. Tudo produzido no país o é pelo povo e tudo que o governo fornece ao povo é antes arrecadado desse mesmo povo. Os benefícios oriundos do governo, são constituídos através de impostos, daí porque em 1932, declarou o presidente Roosevelt: "Os impostos são pagos com o suor de cada homem que trabalha".

"2 — Que a certeza e segurança de emprego, pode ser garantida pela Administração". Refutação: Em nossa moderna economia de trocas, toda folha de pagamento e relação de empregos, procede dos consumidores e a única segurança de emprego que vale a pena é a segurança do consumidor, pois, se não houver consumidores, não poderá haver consequentemente, nem folhas de pagamento nem trabalho.

"3 — Que os trabalhadores de qualquer nação, podem melhorar seu bem estar, com o aumento de seus salários sem aumentar a produção. Refutação: — pelo simples fato de ser o salário o custo principal das utilidades, o aumento de salário (sem o correspondente aumento da produção) simplesmente aumenta os preços dos bens não melhorando assim, o bem estar do trabalhador".

"4 — Que a pressão exercida pelos sindicatos sobre os trabalhadores, é, primariamente responsável pela alta do padrão de vida dos seus associados. Refutação: — Noventa e cinco por cento da habilidade do homem para aumentar a produção, é devida ao uso de melhores e adequados instrumentos de trabalho. O trabalho organizado tem desempenhado uma pequena parte no acervo de tão importantes instrumentos".

"5 — Que qualquer outro sistema que não seja o da livre produção e o da livre troca, pode aumentar o maior bem para o maior numero. Refutação: — O maior bem para o maior número, significa em seu sentido material, maior produtividade por trabalhador. E a maior produtividade por trabalhador é alcançada quando a produção, tanto quanto os mercados, operam sob o estímulo da livre concorrência, como se deduz pela história da Indústria Americana".

"6 — Que a LEI DA OFERTA DA PROCURA, pode ser rejeitada. Refutação: — Quanto mais escasso for um artigo (bens ou serviços), tanto maior se torna seu preço. Quanto mais abundante for uma utilidade, mais baixo será o seu custo. Esta lei da oferta e da procura, é uma lei natural o jamais poderá ser rejeitada pelo homem. Os esforços do Governo para suspendê-la ou ignorá-la têm sido sempre de resultados desastrosos".

"7 — Que os magnatas da Indústria sempre ficam com a cota do leão (maior quinhão) do produto, tocando aos operários apenas migalhas. Refutação: — O montante do produto da toda indústria destinado aos operários é cerca de 90%. O montante que resulta para os proprietários dos instrumentos ou máquinas, é cerca de 10 por cento. Além disso, os instrumentos ou máquinas, fazem mais de 95% do trabalho". Este item 7, ultimo da série do artigo é uma resposta a "TEORIA DA MAIS VALIA de Karl Marx. Mostrando assim as 7 falsas suposições econômicas mais frequentes, somamos-lhe mais uma que refutamos desde o inicio deste modesto trabalho; aquela que concebe estupidamente que o economista não ocupa o posto que merece, que a sua carreira não é e do futuro, e, tão complexa que fazer "conferência" sobre o assunto seja coisa de somenos importância. Tudo isto, em síntese, é mais uma ilusão que adicionamos àquelas 7 enumeradas pela Fundação Econômica Americana.

108
R

133

0040/179 ANEYO 84

23 fls.

IS FOREIGN CAPITAL INDISPENSABLE TO DEVELOP
THE BRAZILIAN
PETROLEUM INDUSTRY?

by

Romulo Xavier Barbosa

Spring Semester

May 1961

GRADUATE PROGRAM IN ECONOMIC DEVELOPMENT

Vanderbilt University

109
14

IS FOREIGN CAPITAL INDISPENSABLE TO DEVELOP THE BRAZILIAN
PETROLEUM INDUSTRY?¹

- 2 - 0040/79

1. Scope, Objectives and Plan of the Paper:-a) SCOPE:-

Considerable political and social influence has been exerted on international affairs by the discovery of petroleum in some countries of the world. In the underdeveloped countries, its influence is doubled because, besides its effects on international affairs, it plays a more important role in influencing the internal economy of the country.

It is to this area that I intend to limit the scope of this paper, that is, I do not intend to discuss the influence of the petroleum industry on international affairs in general, but on the internal economy of only three underdeveloped South American countries: Brazil, Argentina and Venezuela.

b) OBJECTIVES:-

The purpose of this paper is to bring into focus the basic facts which will enable the reader to understand whether foreign capital is absolutely necessary to implant and develop an industry - perhaps I should say a basic industry as that involved in the petroleum exploration and exploitation.

Our main purpose, then, is to find out the consequences of the use of foreign capital in the petroleum industry in Venezuela, Argentina and, especially, Brazil.

Besides, my motivations for writing such a paper rests on the fact that foreign capital is one of the main items which has been receiving much attention in the internal affairs of these nations. Also in Brazil, there is a kind of controversy on the question of whether it is helpful or not to permit the participation of foreign capital in the exploration of our reserves.

Our task, then, is to state whether it is a necessity or a mistake to accept foreign capital.

1. Grateful acknowledgment is hereby made to the Brazilian, Argentinian and Venezuelan Embassies, and especially to Doctors Marcilio Marques Moreira (Secretary of the Brazilian Embassy), Leonard A. Vartalitis (Economic Adviser of the Argentinian Embassy), as well as to the chief of the Information Service of the Venezuelan Embassy, for their kindness in supplying information without which this paper could never have been written.

110.
76

135

c) PLAN OF THE PAPER:-

The study will be divided into three parts. The first will be concerned with the influence of the petroleum industry on the Gross National Product of Brazil, Argentina and Venezuela. The second part will contain a comparative analysis of this influence among the above-listed countries. The third will go into the implications of this comparison. The comparison will be used as a tool of analysis to decide whether foreign capital is necessary or harmful to the economy of underdeveloped countries, such as Brazil, Argentina, and Venezuela, which are exploring their petroleum industries.

2. Introduction:-

Before going into the problem of measuring the consequences of the use of foreign capital in the economy of an underdeveloped country, or in the economy of an enterprise monopolized by the state in this same country, it is helpful to show some basic characteristics of underdeveloped economies, especially in Latin America. These characteristics are:

- a) Scarcity of capital and foreign exchange;
- b) Scarcity of machinery or limitation in producing it inside the country because of using native skilled labor - when available - for lack of capital and know-how;
- c) Incognito unemployment in agriculture and expanded unemployment in the cities;
- d) Cheap, unskilled, and abundant labor force used in some industries and in producing hand-made goods, as well as in certain other areas of the economy.

(For instance, in some industries in south Brazil, we cannot really say that the labor force is very cheap); however, in the north, in every sector of industry and agriculture, labor is said to be the cheapest element of the economy of the country and region. Therefore, unskilled labor in such economies is the only factory readily available and abundant. In certain ways, this factor is considered as a problem rather than as an economic advantage. I point out that I say "in certain ways", because it is a real problem when a country has no means to train unskilled labor; although in some Latin American countries some private enterprises and the governments themselves are training unskilled laborers now.

3. Comments:-

Possibly I will come to the conclusion that in the case of Brazil, it will be a good policy to maintain the actual status quo and to enlarge the PETROBRAS, which holds the State Monopoly of the petroleum industry there. As for Argentina, I may come to the conclusion that the actual agreements and contracts now existing should be revised or that she should go on with her present development program. In regards to Venezuela, we actually know that her policy is not a good one from the

111/10

point of view of the economy as a whole. Down there, the per capita income is too high, but those who have such an income are few. We know that there is generalized unemployment, mainly in agriculture. This results in the migration of laborers to the oil production zone seeking work. However, the above ideas remain only in the area of conjecture, since only through this study in process can one accurately find out the real economic situation of the countries being studied in order to present his own suggestions toward the solution of the proposed problem.

4. The Problem:-

Of course, I have to center my investigation on Brazil, because this is the country with which I am most directly concerned. I will use the government policies of Argentina and Venezuela as examples of different approaches. Through comparisons, which I will make separately, I hope to shed some light on the production and exploitation of petroleum as a factor in Brazil's development to the present.

The problem, then, is to determine whether Brazilian petroleum industry would have developed faster with foreign capital investment or whether the way the industry has been handled is proving successful. We must add that our example is a formerly underdeveloped country which, after many years of research, finally discovered petroleum on its land. The desire of the powerful oil enterprises to make direct profits; the sense of nationalism present in every Latin American country; and the lack of skill, machinery and capital to develop the new and profitable industry - all of these factors are still facing Brazil.

PART I. INFLUENCE OF THE PETROLEUM INDUSTRY ON THE GROSS NATIONAL PRODUCT AND THE BALANCE OF PAYMENTS OF BRAZIL, ARGENTINA AND VENEZUELA.

A. Brazil:-

1. Historical inferences:-

Brazil's struggle for self-sufficiency in the sector of energy (petroleum) since the late 1800's finally fulfilled the Brazilians' major dream, the creation of the Brazilian Petroleum Company - Petrobras. Few Brazilians are aware that, as long ago as 1892, Eugenio Ferreira Camargo did the first deep drilling in Sao Paulo. Only sulphur water resulted from his drilling! In 1925, in Bom Jardim, the first signs of existing oil and natural gas appeared in Brazil. Between the years 1930 and 1939, much research was stopped by the government, since it pretended that Brazil had no oil reserves at all. Anyone - writer, politician, or newspaperman - who tried to attack the governmental policy at that time was imprisoned. Numerous technicians, geologists of many countries showed interest in the research. However, their final opinions often were that Brazil had no petroleum. Many wells were shut down.

112/14

0040/79

Notwithstanding, the dream continued to exist in the mind of some heroic dreamers. On January 21, 1939 in Lobato, a place near the capital of the state of Bahia, the existence of petroleum was definitely established. The governmental agency in charge of the research at that time was the National Council of Petroleum, created in 1938. This federal agency continued its efforts by drilling wells in various parts of the national territory. Finally, on March 13, 1955, at the dawn of the economic development of Brazil, in Nova Olinda in the state of Amazonas, the "dreamers" got a gusher² and cheerfully grined themselves with oil. The gusher shot up forming a column several meters in height.

The dream that lasted 50 years finally came true. Then the Brazilian people in a spirit of nationalism, through their representatives in the Congress, created Law No. 2,004 of October 3, 1953 - the framework of the Petroleo Brasileiro S.A. - Petrobras - (Brazilian Petroleum Company). This was their answer to those who denied the existence of oil in Brazil and to the lack of skill of the Brazilian and foreign technicians who initially could not make any successful oil strike. It was also their way of guaranteeing the complete sovereignty of the people over the oil. In 1950, the Council employed a North-American drilling contractor and a North-American geophysical company to continue prospecting in the eastern coastal zone.³ So far, Brazil has gotten several dry holes.⁴ However, up to the present time the drillings have shown some results, including some flowing wells⁵ thanks to the hard work of the Brazilians roustabouts⁶ and technicians. Recently, in the neighborhood of Piassabucu in the State of Alagoas in the northeast of the country, Petrobras hit an oil deposit. The gushing reached 10 meters in height and it was constant for more than 10 hours because of great interior air pressure.⁷

2. The influence of the industry (petroleum) in the Brazilian Gross National Product. (GNP)

The growth of the Brazilian economy after the World War II was based primarily on a high rate of capital formation, technicalological progress, and the development of entrepreneurial ability and of labor skills. The country now is shifting rapidly from one of the most backward agricultural States to rapid industrialization. In 1959, according to the Getulio Vargas Foundation, Brazil's GNP was Cr. \$1,837,000 billion, of which Cr \$1,461 billion was National Income.

2. See the technical terms vocabulary at end of paper.

3. Pratt and Good, World Geography of Petroleum, 1950 Princeton University Press.

4,5, & 6. See technical terms vocabulary.

7. Brazilian Embassy - Informative Bulletin, No. 4-61.

113.
14

137

See the table below:

0040/79

TABLE I

National Income and Output - 1958-1959
(in billion cruzeiros)

	1959	1958
Gross Domestic Product	1,837	1,299
Gross National Product	1,822	1,289
Net Income Transferred Abroad	15	10
National Income	1,461	1,030
Gross Domestic Capital Formation	264	192

Note: Preliminary estimates.

Source: Instituto Brasileiro de Economia, Fundacao Getulio Vargas.

In spite of the lack of appropriate figures, "the output of the country's petroleum industry is quite small in relation to the GNP and National Income, due in part to the necessity of importing large quantities of crude petroleum"⁸ as we can see from the table below.

TABLE II

BRAZIL'S PETROLEUM IMPORT EXPENDITURES, 1954-1958
(In thousands dollars)

	Total Imports (U.S. \$1000)	Petroleum (1) Imports: Crude and Derivatives (U.S. \$1000)	Percentage Spent on Petroleum Imports	Petrobras (2) Foreign Exchange Savings (U.S. \$1000)
1954	1,633,538	342,869	21%	4,580
1955	1,306,834	257,056	20.7	19,568
1956	1,233,879	276,555	22.4	51,729
1957	1,488,825	265,176	17.8	77,642
1958	1,352,880	302,828	22.4	101,201
1959(3)	1,374,480	380,800	27.7	143,543

Sources: Data in first two columns are from, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, Ministerio da Fazenda. Data in next to last column are from Petrobras.

8. Amembassy, Rio de Janeiro, Brazil Petroleum Report, 1959, .

113/74

139

0040/79

- (1) Including crude petroleum, gasoline and additives, kerosene, signal oil, Diesel oil, fuel oil, lubricating oils and greases, and liquified petroleum gas, based on OIL prices.
- (2) Petrobras savings calculated as follows: approximately US \$3.00 per barrel of crude produced in Brazil; US \$1.00 per barrel of crude refined in Brazil and savings derived from the use of national tankers.
- (3) Source: World Oil. August, 25, 1959.

The estimation of the population employed in the petroleum industry for 1958 was about 50,000 persons. Brazil's estimated labor force totaled 21,000,000 persons, so we logically deduce that the petroleum industry in Brazil accounted for .2 per cent of the employed population that year.⁹

During the period 1954-1958, the cost of Brazil's imports of crude petroleum accounted for one-fifth of the total imports of the country. The drain on the economy that year was heavy, as can be seen from Table II above. Also, as shown in the last column, the foreign exchange savings have been increasing at a relatively constant pace. The savings made by Petrobras in the period from 1955 to 1958 in round numbers from U. S. \$20,000 million in 1955 to \$101 million in 1958. The savings estimated for 1959 were on the order of \$150 million.

The tables below numbers III and IV show the elasticity of the Brazilian demand for petroleum derivatives. Brazilian technicians believe and estimate it will increase progressively at the rate of 7% a year.

TABLE III
CONSUMPTION OF ENERGY IN BRAZIL
(In millions of KWH)

Sources of Energy	1939	1945	1950	1955	1957
Liquid Fuels					
Aviation gasoline	27	120	359	570	710
Ordinary gasoline	989	983	3,774	6,327	6,621
Kerosene	283	225	638	1,440	1,424
Diesel oil	362	438	1,671	3,456	4,258
Fuel oil	1,448	1,893	4,507	9,396	9,574
Others	48	45	12	122	393
	<u>3,517</u>	<u>3,704</u>	<u>10,961</u>	<u>21,311</u>	<u>22,980</u>
Solid Fuels					
Coal	3,556	3,165	3,940	4,997	4,385
Wood	7,171	8,333	6,732	5,986	5,650
Sugar cane bagasse	1,004	1,150	1,575	2,641	2,990
Charcoal	1,253	1,702	1,240	2,638	3,488
TOTALS	<u>12,984</u>	<u>14,350</u>	<u>13,587</u>	<u>16,262</u>	<u>16,513</u>
Electric energy of hydraulic origin	2,264	3,715	5,850	10,580	13,000
GRAND TOTAL	18,405	21,769	30,398	48,153	52,493

Source: Petrobras

9. Cf. Amembassy, Rio de Janeiro, Brazil Petroleum Report, 1959, pp.6.

115/14

0040/79

BRAZIL'S IMPORTS OF CRUDE PETROLEUM - 1949-1958
(In barrels of 159 liters)

<u>Year</u>	<u>Barrels</u>
1950	81,632
1951	145,429
1952	131,676
1953	225,392
1954	1,056,299
1955	26,061,079
1956	36,269,122
1957	35,950,192
1958	41,932,023

Sources: 1950 through 1957 - Ministry of Finance
1958 - National Petroleum Council

Because crude production in 1958 almost doubled from that of 1957, Brazil exported about a half of almost 19,000,000 barrels produced in 1955.

Finally we can show an overall picture of the expansion of the GNP in the following table.

TABLE V
Relative Shares of the Productive Sectors in the GNP
(1939-1950)

	1939	1940	1950
Total GNP	100	100	100
Rural Production	41.0	38.2	29.3
Agricultural and Cattle raising activities	39.9	37.0	28.3
Other	1.1	1.2	1.0
Urban Production	59.0	61.8	70.7
Manufacturing	35.1	37.9	48.7
Building	3.6	3.7	3.2
Electric Energy	0.7	0.7	1.0
Trade	2.5	2.5	2.6
Government	8.2	8.0	6.4
Transportation	3.1	3.2	3.5
Other	5.8	5.8	5.3

Source: Brazilian Embassy (Washington, D. C.); based on O.A. Dias Carneiro, Contribuicao ao Relatorio do Conselho de Desenvolvimento para 1956,

116
14

Here we have the annual average rate of that expansion:

0040/79

TABLE VI

Annual Average Rate of the Expansion of the GNP
(1920-1947)

Period	GNP average rate of growth	Assumed yearly rate of population growth	Per capita rate of growth
1920-1929	4.5	2.0	2.5
1929-1937	2.3	2.0	0.3
1937-1947	2.9	2.2	0.7

Source: Celso Furtado, Formacao Economica do Brasil (Editora Fundo de Cultura: Rio de Janeiro, 1959).

Another major contribution of the petroleum industry to Brazil's economy is that it enabled the creation of a side industry which involves production of petrochemicals (fertilizers, etc.); and it is worth pointing out that Brazil is already producing calcium nitrate, ammonium nitrate, and ethylenes. For this purpose, Petrobras is using residual gases from the Cubatao Refinery. The program of the company for the period 1957-61 includes production of propane, ethane, benzene and dodecylbenzene butane, butadiene, styrene, and even synthetic rubber.

3. Influence of the Petroleum Industry on the Brazilian Balance of payments.

The Brazilian petroleum industry undoubtedly has already become integrated into the economic development process of the country. This can be deduced more accurately from the analysis of the balance of payments. We give a summary below:

TABLE VII
Balance of Payments Summaries
(Billion of U.S. Dollars)

Countries	Goods, Services and donators		Capital and Official Grants.		Reserve Movement plus change in not. IMF Position		Exports F.O.B.		%	Imports C.I.F.		%	
	1958	1959	1958	1959	1958	1959	1959	1958		1959	1958		1959
Venezuela	-112	-29	-284 ¹	-321 ⁴	396	356	684	2510	2315	-8	1695	1650	-3
Argentina	-268	12	111	168 ³	157	-180	349	994	1009	2	1233	993	-19
Brazil	-272	-315	224 ⁴	308 ⁵	48	7	438 ⁶	1243	1282	3	1353	1354	2

Source: Based on data reported and published by the IFM.

- (1) Official Reserves - end of 1959.
- 1. Mainly net errors and omissions. 1959 entry includes a credit of \$100 million from foreign-owned companies for taxes due in 1960.
- 2. Based on payment data.
- 3. Including drawings of \$79 million on special loans from the Export-Import Bank of Washington and other U. S. Banks;
- 4. Including drawings of \$158 million on special loans from the Export-Import Bank of Washington and U.S. Commercial Banks, and utilization of \$32 million of line of credit;

117/79

- 5. Including drawing of \$114 million for net receipt from swap transactions;
- 6. Including \$200 million pledged as collateral.

As seen from the foregoing Table II, we can also deduce that the savings in 1959 amounted to \$143,543,000, representing an increase of about \$42,000,000 in relation to 1958. This has been due to the influence of the petroleum industry on the Brazilian's Balance of Payments. We can see this influence also, as a corollary to the above assertion, by the fact that the value of exports was some three per cent higher than in 1958. (Idem Table II). Goods and Services deficits, however, were larger than in 1958, in part because of the inflow of capital. This capital, in turn, involves the inflow of private capital which is greatly encouraged by the grants of 5 year contracts. The bilateral balances, specially with Argentina were utilized in an amount of \$55 million.

B. Argentina:-

1. Historical Inferences: -

Argentina is one of the important South American countries producing oil.. Her production is from five different basins scattered over 1,800 miles from Salta province in the extreme north to Tierra del Fuego and from Andes foothills on the west to the Atlantic coast offshore at Comodoro Rivadavia.

In spite of her importance as a producer of petroleum, her demand out-distances her production. This necessitates an almost complete expenditure of her foreign exchange reserves for the importing of oil. However, the country is doing her best to become self-sufficient in this sector - at least by 1962. Petroleum in Argentina was discovered in the first decade of this century, and its production dates from 1907 at Comodoro Rivadavia, which remains the nation's most prolific oil province. Limitating the acreage of private companies to that already held in 1925, the Government discouraged the holders from expanding their holdings unless they agreed to form a subsidiary under the control of the Argentinian Government. However, after some agreements, in 1958 she drew contracts with several foreign companies. Later, Law No. 14,773 was issued which regulates the activities of her long-established State Oilfields Administration - Yacimientos Petroliferos Fiscales. Argentina's oil deposits are located in Comodoro Rivadavia (her fuel mainstay), Caleta, Olivia, Plaza Huincul, Mendoza and Salta. They are all under Government jurisdiction. Although Argentina always looked for outside help to develop her domestic operations, she forbade, through the foregoing quoted Law, any and all granting of new concessions on hydrocarbon deposits in her lands. This explains why in 1958 she made various contracts instead of concessions.

118
79

0010/79

2. Influence of the Petroleum Industry on the Balance of Payments of Argentina:-

As reported by the IMF,¹⁰ Argentina's Balance of Payments has shown remarkable improvement in the Goods and Services Account as well as in Capital Accounts. As we can deduce from the summary of her Balance of Payments (Table II), Exports in 1959 rose only a little bit from 1958. This was caused by many positive and negative factors such as the small exports of meat brought about by the need to replenish her depleted stock of cattle. It is worthwhile to note that Imports in 1959 were lower (some US \$240 million), partially because of an increase on 30% in the domestic petroleum output. (See Table VIII). Foreign exchange holdings, which had been declining for four years, were somewhat replenished. In fact, there was a considerable inflow of foreign funds, long and short-term, but there was also some repatriation of capital. The influence of the petroleum industry on the GNP has been increasing year by year. Argentina's situation is similar to Brazil's, since the output of her petroleum industry, in relation to the GNP and National Income, is quite small.

TABLE VIII
WORLD PETROLEUM RESERVES (SOME COUNTRIES) (1)
1945 and 1955-1959
(Million barrels)

Some Countries	DEC. 1945	DEC. 1955	DEC. 1956	DEC. 1957	DEC. 1958	1959 (1)
Venezuela	7,000	12,500	14,000	15,347	16,800	17,177
Argentina	N.A.	N.A.	N.A.	1,000	1,200	2,000
Brazil (2)	11	174(3)	311	419	480	610
Italy and Sicily	2	125	165	175	350	300
Pakistan	N.A.	20	20	19	19	16
Syria	N.A.	N.A.	4	10	N.A.	N.A.
Cuba	3	3	3	3	3	N.A.
Sub-total	7,016	12,822	14,503	16,973	18,852	20,103
Rest of World(4)	42,303	174,308	201,598	208,636	213,455	229,903
World Total (4)	49,319	187,130	216,101	225,609	232,307	250,096

Source: World Oil quoted by Petrobras, Rio, Oct 16, 1960.

(1) - Data for 1945, 1955, 1956, 1957, 1958, refers to December of each year. Data for June 1955 was quoted from Refining Engineer, Feb, 1960, ppA-10 and A-11 and are estimatives.

(2) - Data referring to Brazil has been corrected by Petrobras.

(3) - The data refers to March 1955.

(4) - The world sub-total and world total exclude the countries of the Soviet

(1) - The other countries are represented in "Rest of the World". Block.

119
R

114

0040/79

C. Venezuela:-1. Historical Inferences:-

Oil was discovered in Venezuela by the Spanish "Conquistadores" who¹¹ were impressed by the large asphalt seepages near the shore of Lake Maracaibo. Venezuela possesses one of the world's major petroleum industries, and it is the world's largest petroleum exporter. Commercial petroleum production began in Venezuela in 1917, when about 120,000 barrels were produced. By 1920, this output increased rapidly and in 1921, the total output exceeded 1,000,000 barrels per year. In 1950 more than a half-billion barrels were produced. In 1953 the output was about 1.8 million barrels a day. In 1945 the average annual output was 2,157,861 barrels per day. In 1959 it reached 2,771,000 barrels per day.¹²

No special tax concessions to foreign capital to explore oil is offered by Venezuela. But, on the other hand, income tax on activities other than petroleum and mining are low in comparison with those of other countries. However, the tax system is not, in principle, discriminatory against the almost entirely foreign-owned enterprises. Petroleum and mining operations, nevertheless, bear a relatively heavy tax burden. Although the petroleum and mining industries are almost all foreign enterprises they are still the mainstay of the economy. In effect, these enterprises divide their profits with the Federal Government. Rules for the allocation of income and deductions under Venezuela's "territorial concept" of taxation and restriction of employment of foreign personnel are minor difficulties encountered and provoked by the Government. The Venezuelan Labor Code, requires that 75% of the personnel of the business enterprises be Venezuelan. This complicates the staffing problem of foreign companies, which were and still are, suffering from a shortage of trained Venezuelan personnel. However, at least in 1949, the Government was liberal in suspending that legal requirement in order to allow time to train the necessary Venezuelan personnel. In 1958, the latest year for which we were able to find statistics, the National Income was estimated at Bs \$17,600,000,000. In 1949 the per capita income had increased from US \$133.80 in 1936 to US \$450.00. For this same period 10 years ago the approximated per capital income for the gainfully employed was US \$1,191. Meanwhile, annual agricultural per capita income was only US \$411.60; industry, commerce and public services, \$1,500 per capita, and the petroleum industry \$3,900 per capita. As we were not able to collect the same data for 1960 or even for 1959, we could make a projection which could enable us to state that the rate of income per capita for the same sectors viewed above has maintained the same levels, i.e., the unevenness in income distribution of the National Income in Venezuela continued being a weakness of her economy.

¹⁰Balance of Payments Yearbook, 1960. International Monetary Fund.

¹¹Pratt and Good, World Geography of Petroleum, 1950, Princeton University Press.

¹²Cf. World Oil, October, 1960.

120
14

145

0040/79¹³⁻2. Influence in the GNP:-

Briefly, we can say that in 1959, according to official data, 30% of the Gross National Product was derived from oil and constituted 92% of the country's exports. Of course, oil was the major factor of Venezuelan accumulation of foreign exchange.¹³

3. Balance of Payments:-

As we see from the foregoing Table VII, exports decreased almost \$200 million. Supposedly, this was caused by the United States recession which possibly had a dampening effect.¹⁴ Also, the world oil glut contributed to this unfavorable side of the Venezuelan Balance of Payments. It also provoked a cutback in exploration and a drop in income in the Venezuelan oilfields, one of the U. S.'s largest single Latin investments. These are some of the reasons why - in Latin America - even in petroleum, the U. S. business community is investing less than before.

PART II. BRIEF COMPARATIVE ANALYSIS.

1. World's Production, Reserve and Demand for Petroleum:-

As we see from figures 1 and 2 the world's oil demand has been constantly larger than the supply. Though the world's supply has doubled in the past 10 years, the demand has more than doubled. From figure 3 we see that the world's crude reserve, from 10 years ago to the estimated reserve for 1958, has shown an enormous upward trend. This is the present situation of the petroleum industry in the world in terms of production, reserves, and demand.

More countries are turning to private enterprises. Traditional foreign enterprises in Latin American countries have been nationalized or are still under the threat of nationalization. The demand for oil increases year by year, and the solution to the problem has been, and continues to be, a process of wildcat oil research that is spurred around the world by the struggle to produce more and more oil. Latin America is definitely a real sample of the above statements in relation to the world as a whole. For some time the world thought of a possible shortage, or the complete disappearance of petroleum, in view of its increasing demand and consequent consumption. However, figures tell another story. Day by day the reserves, the demand, and the supply increase pari passu. Undoubtedly, in spite of atomic energy and all the other economic resources in the world (new discoveries of all sorts of combustibles, for instance), petroleum continues to be the solution and the mainstay of under-developed economies. To illustrate, we can see from the attached tables; the bulk of the production of crude petroleum in Brazil: the Brazilian consumption of petroleum derivatives; the disposition of the funds of Petrobras; the crude production and producing wells of the three countries under study; from various maps, we can see the localization of the various basins and drillings of the Petrobras. These

¹³Cf. Report on the Venezuelans Petroleum Industry, Chamber of the Petroleum Industry, February, 1950.

¹⁴Some American economists use to say: "When the U. S. sneezes the whole world catches a cold".

121/14

146

tables and maps will help one to understand what is the importance of the petroleum industry in Brazil, Argentina and Venezuela.¹⁵

2. Brief General Analysis of the Influences of the Petroleum Industry in the Three Countries:-

As one can see from the above discussion, made possible through extensive investigation, the purpose of this paper is not yet fulfilled. However, I feel that my investigation has turned up some unforeseen, but interesting results and I hope it has shed some light on the problem. I intend to enlarge on this paper greatly, giving more particular attention to: the Balance of Payments of each country involved; the Gross National Product; Demand, Supply, Prices; Rate of Savings in Foreign Exchange; income per capita; production; imports; exports; refining, and many other aspects of the economic point of view. Thus, I have not tried to analyze the statistical data which I have collected, because I am still trying to acquire more material as well as more theoretical background in statistical analysis of data. In the future, I intend to study the problem more thoroughly.

The comparative analysis that can be made from the preceding discussion shows the impact of the petroleum industry on the economies of Brazil, Argentina and Venezuela as well as the role played by foreign capital in their economies. From the evidence, one may conclude that this impact or influence has been exercised advantageously. This is true especially in Brazil, where the greater share of the profits of the Petrobras are reinvested in the industry, and the rest remains inside the country. This increases the cake of the National Income substantially. Besides, so far as I know, Petrobras has suffered no loss.¹⁶ The company might have had some financial difficulties because of its high rate of investment and acquisition of equipment abroad. Recently it suffered a great shortage of capital. At that time, with the resources of the famous Instruction No. 204¹⁷ President Janio Quadros immediately supplied a few billion cruzeiros. As the basis for his decision, he gave the fact that, with the increase in the cost of the foreign exchange provoked by Instruction No. 204, the Petrobras would have the means to increase its revenue by some 10 billion cruzeiros.¹⁸ In the fiscal year of 1959 Petrobras' dividends amounted to Cr \$1,494,442,700.00. Cr \$1,032,503,040.00 was invested and some Cr \$300,00,000.00 distributed to the shareholders. Ten per cent (10%) was retained as the value of the unclaimed dividends.¹⁹ Note that to confirm what we have said previously, some 69.2% of the total amount was reinvested.

Moreover, as we can infer from the Table No. IX the Profit and Loss Statement of Petrobras for the period 1954-58 shows a constantly increasing net profit. In 1958 it reached Cr \$5,387,000.00 million cruzeiros or 21.7% converted into percentage.

15. Source: Brazilian, Embassy Service of Information and Amembassy, Rio de Janeiro, Brazil Petroleum Report, 1959.

16. As previously stated, Brazil's long-range program of economic development is making a substantial effort to make the country self-sufficient in crude petroleum, refined products, tankers, development of the petrochemical industry such as synthetic rubber and fertilizers. This is being done through the Petrobras, the State petroleum monopoly.

0040/79

TABLE IX

PETROBRAS

Profit and Loss Statement for the Years 1954,
1955, 1956, 1957 and 1958

(Millions of Cruzeiros)

	<u>1954*</u>	<u>1955</u>	<u>1956</u>	<u>1957</u>	<u>1958</u>
Gross Revenue (Including Marine Freight)	-	4,666	9,594	15,959	24,870
Costs	-	<u>3,644</u>	<u>6,777</u>	<u>11,254</u>	<u>17,104</u>
<u>Gross Profit</u>	-	1,022	2,817	4,705	7,766
Add: Other Income	-	<u>70</u>	<u>66</u>	<u>184</u>	<u>177</u>
<u>Total</u>	-	1,092	2,883	4,889	7,943
Less: General Expenses	-	<u>921</u>	<u>1,029</u>	<u>1,145</u>	<u>2,556</u>
Net Profit	-	171	1,854	3,744	5,387
Net Profit shown as Percentage	-	3.7%	19.3%	23.5%	21.7%

* No Profit and Loss Statement available for this year.

Note: Petrobras is exempt by law until 1962 from the payment of Brazilian Federal Income Taxes on reinvested earnings. Accordingly, the net profits shown do not reflect any deductions for income taxes since, from information available, practically all earnings have been reinvested.

Source: Based on Petrobras' published balance sheets.

Now, let us analyze the problem - roughly - from the economic point of view.

Famous economists say the only way to develop any economy is through the formation of capital. There are three main sources of capital: internal investments like that which Brazil is applying in the Petrobras; private foreign capital investments such as those used in Argentina and Venezuela;

17. Instruction issued by the SUMOC - Superintendency of Money and Credit - ruling the foreign exchange control with which the dollar was given what it was actually worth.
18. Unitario, Fortaleza-Ceara, April 6, 1961. (Newspaper).
19. Brazilian Embassy, Informative Bulletin, No. 52., March 28, 1961.

123
14

148

and finally, public international investments which are those capitals in the form of foreign aid, such as those given by the United States to underdeveloped areas. The economists say also that the most important of these three main sources of capital is internal investment. This hypothesis is simple to prove by just asking: Why is capital from abroad more valuable than capital formed internally?²⁰

However, the formation of capital is not an easy task; it depends mainly on low wages, a spirit of enterprise, good managers and entrepreneurs and the proper nationalistic atmosphere of the country which is one of the most important factors. Thus, there are three things necessary - work, profit and favorable environment - in order to produce a high and well-allocated per capital income. If the per capita income is low or maldistributed the resultant capital formation will also be limited. On the other hand, J. A. Lewis says:

"Fourthly, government may retard economic growth by placing obstacles in the way of intercourse with foreigners. We have seen reasons why foreign trade is most usually the starting point of accelerated economic development. (Ch. V, Section 3(b)) Foreigners bring new skills, new tastes, capital, and expanding markets. They may also bring exploitation, but if in one's zeal to prevent the exploitation one keeps them cut altogether, the country is deprived equally of their stimulus.

.....

"At present most of the less-developed countries are in a state of reaction against nineteenth century imperialism. They have acquired a distaste for foreign capital and foreign administration, and they are more anxious to protect themselves from further exploitation than to take advantage of current opportunities."²¹

We also quote from J. A. Lewis on the same page, the following:

"The more backward the country, the greater the scope for pioneering government." (p. 412).

This has been true in Brazil in relation to the creation of the Petrobras and Brasilia, the new capital of the country. We cannot state however, that international loans and grants are themselves a bad factor in economic development. They constitute valuable additions to gross capital formation, but through the bureaucracies of some dishonest, corrupt, and inefficient governments of under-developed countries, they are often misused. I think I will not be misunderstood if I state that, at the present time, it is quite possible that some important official in some underdeveloped areas of the world are drunken with foreign aid money from the United States. When this does not happen the loans, gifts, grants or aids are often treated as substitutes for internal effort, initiative and the spirit of pioneering. Then they are highly dangerous, because in the end

20. Cf. with Nonsense and Foreign Aid, article by Prof. Norman A. Bailey, in United States News & World Report, January 9, 1961.

21. Lewis, J.A., The Theory of Economic Growth, 1955., Homewood, Illinois pp. 411-412

124
R

119

they do not serve their designated purpose, and consequently the impact goes to the Balance of Payments of such countries which then faces tremendous difficulties. Private foreign capital does not seem as dangerous as foreign aid, especially if it is really invested for the purpose of generating new capital through profits, some of which will stay in the country in the form of royalties, taxes or investments. However, so far people of under-developed areas have been doing their best to prevent private foreign capital from entering into their countries. Political forces, nationalism and the behavior of the people also greatly affect industries and governmental decisions toward foreign, public or private aid in the form of capital. These are the words of former President Kubitschek referring to a question concerning the possibility of foreign participation in developing Brazil's petroleum reserves:

"No Brazilian Government can alter Petrobras' statutes, which constitute an emotional state of the Brazilian people. I had an opportunity to verify this, not only during my electoral campaign, but also since I assumed office as President of the Republic."²²

So in fact: "it is not surprising then that such slogans as "The petroleum is ours" and "Petrobras is untouchable" are heard when suggestions are made from time to time to alter the terms of the basic Brazilian petroleum Legislation."²³

The last, and most frequent, of these slogans now in vogue in Brazil is "Petrobras is the pupil of the eyes of the Brazilian people". It appeared in 1958 when the economist Roberto Campos, then President of the National Economic Development Bank inspired by Dr. Frondizi's Argentinian contracts with foreign oil companies, "proposed the controlled participation of private capital in petroleum exploration in areas to be designated by Petrobras".²⁴ It was also the slogan of Marshal Teixeira Lott in the last campaign for the presidency of Brazil.

Next is the real analysis of the Brazilian, Argentinian and Venezuelan attitudes toward participation of private foreign capital investments in petroleum exploration. Brazil prevents its entry. One of the major factors of this prevention is the emotional state of the people shown by a more or less well-grounded nationalism. The other two countries do not prevent foreign capital investments, but restrictions on them have provoked a decline in investments of course, and consequently in production. Then, what can be done? To find a solution, I believe that perhaps the best approach is to have an economist ask himself the following questions: 1.- Would the Brazilian petroleum industry have developed faster with foreign investments? If the answer is yes, we still want to find out if this would really have been to Brazil's economic advantage. (a) Would people expect higher incomes? (b) What would have been the impact in foreign exchange? 2.- Is foreign capital indispensable or must it necessarily be avoided in the process of building up an industry like petroleum in an under-developed country? (a) Why? (b) If it is not indispensable, what

22. Amembassy, Rio de Janeiro, Brazil Petroleum Report, 1959, p.22.

23. & 24. Cf. Amembassy, Rio de Janeiro, Brazil Petroleum Report, 1959, p.20-24

125/14

130

are the main reasons for accepting aid? (c) What should be the main reasons to adopt the policy of not accepting such aid? (d) If the country has no capital of its own, how can it develop its industry without accepting foreign capital as an essential part of the proposed organization to develop an industry, such as petroleum, steel or aluminum? 3.- What is the best policy: (a) To seek the development of the petroleum industry without any foreign capital? (We assume here that only internal investment will be used because, say of strong nationalistic feelings). (b) To seek to develop the petroleum industry using private foreign investment? (The assumption here is that the country has no capital at all to invest in industry, but that there are no restrictions, either political or social, on accepting private foreign investment). (c) To seek to develop the petroleum industry using both internal investment and private foreign investment? (We assume that the internal capital investment is not sufficient, and that there are no restrictions on preventing foreign participation).

PART III FINAL INFERENCES AND COMMENTS

1. Conclusions:-

(a) The Brazilian policy of not permitting foreign capital investment in her only petroleum exploitation enterprise has only retarded the industry development because: with foreign capital investment, the industry would have had a much faster development than it has had so far. But, such prevention has not been deeply harmful.

(b) By not accepting private foreign investment the Brazilians somewhat retarded the development of the industry. Right but, 1. The enterprise is not tied to any foreign contract of any kind; 2. The enterprise is obtaining the full economic assistance of the Government, financially as well as materially.

(c) The enterprise has the economic advantage of being a State monopoly giving all possible profits to her shareholders. More important - these profits stay in the country playing a direct and beneficial part in the Brazilian Balance of Payments and the growth of the National Product as well as in the National Income.

(d) Besides, Brazilians seem to want to develop their petroleum industry in the long-run--not in the short-run. Furthermore: 1. Petrobras is not the outcome of a narrow nationalism hostile to any form of foreign cooperation; 2. It is possible that at the present time, no foreign enterprise in Brazil has more foreign technicians than Petrobras; 3. Generally speaking, foreign enterprises are not always disposed to apply the necessary amount to develop an industry like petroleum.

(e) Private domestic groups are granted permits to conduct exploration activities in the Government's reserved areas of about 3.5 million acres. However, they cannot be associated in a venture with private foreign capital although they are permitted to borrow foreign capital and apply it in their explorations.

(f) The control of foreign exchange earnings recently applied by the Brazilian Government must be seen as J. A. Lewis advocates: "as a part of a policy for increasing domestic savings, rather than as an additional source of finance for investment."²⁵

25. Lewis, J. A. op. cit., p. 247.

0040/79 -19-

B. Argentina:-

In the case of Argentina, our investigations showed that we have to modify our initial opinions because after careful study, we have found that the agreements made by the Government are not so depressive from the economic and legal point of view since their foundations are characteristically: (a) agreements for services of drilling in areas already tested. However, this does not imply that these are wildcat drillings;²⁶ (b) agreements for buying equipment on long-term payments basis; and (c) agreements for buying crude petroleum, cash or financed.

C. Venezuela:-

She faces various problems: (a) unemployment; (b) migration of farmers to the oil production zone; and (c) mal-distribution of National Income.

2. Solutions to the Problems - What are the Best?:-

A. Brazil:-

From the beginning, I have stated that my main concern is with Brazil. Thus, what we can believe to be the most logical and economical solution and also would be our recommendations would be the application of the following measures:

(a) Continue with the same legal and economic policies. In other words, the actual status quo must be maintained through the National Council of Petroleum and consequently by the Petrobras;

(b) Continue utilizing on a large scale and as much as they are offered, the techniques, the technicians, the equipment and foreign credits of other countries; and

(c) Enlarge the activities of the company by acquiring new equipment, and training more Brazilian technicians in every possible sector of the oil industry. This could be done by increasing the capital of the company through private capital and applying in their own explorations and through Governmental measures like the Instruction No. 204.

B. Argentina:-

I repeat that I stated in the foregoing page (18). However, one must bear in mind that the present economic "fever" practices in Latin America have been:

(1) The nationalization of foreign enterprises;

(2) The passing of laws by Congresses and Houses of Representatives designed to compel foreign concerns owing interests in high investments in such countries to sell the control of their properties to nationals within the next 30, 20, 10, and even 5 years! These are the facts and many power-

26. By the way, Standard Oil Company (New Jersey), in its Jersey Production Research Company's Tulsa laboratories possesses a computer that can predict in the space of minutes, years of reservoir behavior. Such research helps the company obtain maximum oil recovery at minimum cost.

122
14

153

0040776

ful foreign investors, businessmen and economists are extremely sensitive and nervous about any Latin American influence with private enterprise.

C. Venezuela:-

I used Venezuela and Argentina only as approaches to study Brazil. I do not intend to deal with the problems of these two friendly countries.

128
14

SUMMARY OF TECHNICAL TERMS

0040/79

1. Crude - Petroleum not refined.
2. Shale - A particular geological strata which is a form of stratified rock formation which usually appears just above the level of the oil producing sand.
3. Wildcats - A productive oil well drilled in an area not previously known to have oil.
4. Glut - A supply of oil that is greater than the demand.
5. Outcrop - Stage where a particular formation suddenly appears on the surface of the ground. Usually appears when there is a geological fault.
6. Flowing Well - A producing well. Sometimes a well that has sufficient gas to cause the oil to flow without a pump on it.
7. Drilling - Act of drilling, perforating a well.
8. Dry hole - Any well where the oil was not struck.
9. Roustabout - Unskilled laborer in the oil industry.
10. Driller - One who is in charge of a crew of 3 or 4 others who are drilling the well.
11. On pump - Well in the phase of production.
12. To shoot a well - To put nitroglycerin in a prospective well and explode it, trying to create new bushers in the formation for oil to seep in.
13. Rig - Machine that drills the well.
14. Rotary Rig - Machine that drills the well with a system of rotation.
15. Gusher - A drilled oil well from which oil spouts without being pumped.
16. Oil well - A well bored through layers, etc. to a supply of petroleum.
17. Oily - covered with oil.
18. Petroleum jelly - Petrolato.
19. Petrology - The study of the composition, structure, and origin of rocks.
20. Pipe line - A line of pipes for conveying water, gas, oil, etc.
21. Pipe gang - The crew assigned to keep the pipe working.

129
R

154

1. Carvalho, Leitaç de - Petroleo ! Salvacao ou desgraça do Brasil ? - 1950.
2. Oliveira, E. P. de - Historia da Pesquisa de Petroleo no Brasil. 0040/79
3. Maya, Emilio de - ... O Brasil e o Drama do Petroleo - 1938.
4. Washburne, Chester W., - Geologia do Petroleo do Estado de Sao Paulo.
5. Petroleo Brasileiro S.A., (PETROBRAS) - Petrobras - Brasil - 1959. Pub. Rel. Dept
6. Petrobras - Boletim Economico e Estatistico no. 12. - Consultoria Economica.
7. Petrobras - O Mundo Fabuloso do Petroleo - Assessoria do Pub Rel Dept
8. Petrobras - Brazil - 1. Summary of Statistical data on Petroleum.
2. Activities of Petrobras - 1958.
9. O'Connor, Harvey., The Empire of Oil - (O Imperio do Petroleo)-Zaar Ed.-1959.
10. _____, Desenvolvimento e Conjuntura nos. 5,6, and 7-1960.
11. Embaix ia do Brasil - Boletim Informativo - nos 4, 6, 7, and 10 - 1960.
12. C.N.D.E. - Programa de Metas - Tomos II and III
13. B.N.D.E. - Setima Exposicao sobre o Programa de Reparcelamento - 1958.
14. Brazilian Embassy - Survey of the Brazilian Economy - 1960.
15. American Embassy - Rio - Brazil, Petroleum Report - Oct 1959.
16. American Embassy - Rio - Report on Brazilian Petroleum Exploration and Development.
17. I.I.A.A. - The Development of Brazil - 1953.
18. Beltraç, H., 6 Equivocos Fundamentais sobre a Petrobras .
19. I.B.G.E. - Brazilian Statistician Year Book - 1959.
20. _____, Conjuntura Economica - International Edition
(Several Articles)
21. _____, Conjuntura Economica - Brazilian Edition (Idem)
22. Petrobras - Relatorio das Atividades de 1959. - Pet. Brasileiro S.A.
23. Divisao Cult. do Ministerio das Rel. Exteriores - Brazil 1959. - Rio.
24. I.B.R.D. - Current Economic Position and Prospects of Brazil-Jan. 31, 1958.

130
14

Bibliography (continued)

25. U.N. - Dept of Pub Information - The Economic Growth of 20 Republics.
26. _____, The Oil and Gas Journal (Several no's. with several articles).
27. Lundine, Nelson W., Petroleos Crudos de Venezuela y otros Paises.
28. Burkoley, University of California Press - Petroleum in Venezuela; a history 1954.
29. U.S. Dept of State - Office of Pub Affairs - Venezuela Oil Transforms a Nation; background - 1953.
30. _____, Revista of the River Plate. Vol 124 no 23-25 and others.
31. Venezuelan Embassy - Venezuela Up To Date - Several articles and issues.
32. _____, Latin American Business Highlights - Vol 10 and others.
33. _____, The Oil and Gas Journal, Vol 57 no's 102-105.
34. Kuznets, S., Six Letures on Economic Growth. Free Press - 1959.
35. Stud Bus Econ No 66 - Prerequisites for Economic Growth.
36. Rostow, W.W., The Stages of Economic Growth-A Non-Communist Manifest - 1960.
37. _____, Bulletin of the American Assec. of Petroleum Geologists- 1960.
38. Sweeney, William J., Petroleum and its Products.
39. Coqueron, F.G., and others, Future Growth of the World Petroleum Industry- 1958.
40. Kalichesvsky, Vladimir Anatole., The Amazing Potroleum Industry. 1953
41. Gonzalez, Richard J., Economics of Petroleum Conservation - Lecture - 1960.
42. Pan American Union Washington D.C., Petroleum 1959.
43. Pratt and Good, World Geography of Petreleum.
44. Fuchs, Jaime., La Penetracion de los Yankees en la Argentina - 1957.
45. _____, World Petroleum July 1960.
46. Standard Oil (N.J.) - 1959 Annual Report Standard Oil Company (New Jersey),

- - - - -

131
4

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 11 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

Proc. 14.973/72-56 Fls. 154

ANEXO 85

0040/79A +

11 fls

BRAZIL'S ADMINISTRATIVE SYSTEM RELATED TO MR. RIGGS' CONCEPTS
OF AGRARIAN AND INDUSTRIAN SOCIETIES.

Prepared by:

ROMULO XAVIER BARBOSA

March 8, 1961

Graduate Program
in
Economic Development

VANDERBILT UNIVERSITY

Political Science
235
Prof. J.L. Freeman.

132
Ry

137

0040/79

Brazil's Administrative System Related to Mr. Riggs' Concepts
of AGRARIAN and INDUSTRIAN Societies.

By Rômulo Xavier Barbosa

"As trifles make the sum of human things, so details make the substance of public affairs" - Sir Henry Taylor.¹

.....

I. INTRODUCTION

Prof. Fred W. Riggs' concepts on administrative systems embodied in his models: Agraria and Industria brings up something completely new concerning the technique used in his paper.

Deeply thought-provoking and demonstrating profound scholarship, the author deals with many variables.

The student of public administration finds himself immersed in concepts very familiar to him, but viewed from a different approach.

To the Economist this effect is doubled, because he has to deal with economic and administrative concepts though they flow from one only source.

A. Agraria and Industria - South American Underdeveloped Areas.

Before going into the problem of relating Riggs' concepts to Brazil's administrative system, it is helpful to state what Agraria and Industria are. Also, the main characteristics of the underdeveloped economies need to be discussed briefly to acquaint the reader with the basis of my reasoning in this paper.

1. Agraria and Industria - Definitions.

Agraria and Industria are ideal models of public administration in

¹ Kingsley and Lipset, "The Execution of Policy" and "Bureaucracy and Social Change," in Merton (Ed.) A Reader in Bureaucracy, pp. 216-232

135
R1

agricultural and industrial societies. They each have two sub-types. For AGRARIA the first sub-type of society is labeled as "bureaucracy" and the second as "romantic". For INDUSTRIA, we have sub-type I labelled as "DEMOCRATIC" and on sub-type II as "TOTALITARIAN". There is no need, then, to explain what kind of political and public administration these sub-divisions represent into each main type of society.

2. Underdeveloped Economies.

Of the South American underdeveloped countries, Brazil holds economically, administratively and politically speaking, the best position on the continent.

Nevertheless, just because she is going through a phase of economic transition, I cannot assert that she represents a real example of an underdeveloped economy with characteristics of an Industrian society.

Let me illustrate this by showing some basic characteristics of underdeveloped economies in which, of course, it is implied that Brazil is included. Of course, there are always problems of the capacity of natural resources, the territorial extensions of some Latin American countries, the size of the market, the political, cultural and social conditions of each country which sometime bear identical characteristics to one another and are again, in certain aspects, completely different.

However, the student of public administration, and especially the modern economist, has to take into account other important existing factors, which in themselves, constitute tasks which are really discouraging when one seeks to use only one or several approaches to their solutions. Such factors are:

- a)- The size of the countries;
- b)- Areas more developed than others into the same country;
- c)- Lack of roads and means of communications in some areas and excess of the same in others;
- d)- Scarcity of capital and foreign exchange;
- e)- Scarcity of machinery and limitation on production of it because of its lack of skilled labor, know-how and foreign aid to develop these economic factors;

f)- Illiteracy and incognito unemployment in the agricultural zones and large-scale employment in the cities;

g)- Unskilled labor force;

h)- Lack of technicians in Economic Development.

In one form or another, Brazil is concerned with every one of the above problems. But, her economic stage, stands in a high position as compared to most other South American Republics.

Thus, hoping to have supplied the reader with information helpful in better understanding the relationship between the Brazilian administrative system and Mr. Riggs' concepts, let us see what these relationships are.

II. THE RELATIONSHIP OF BRAZIL TO AGRARIA AND INDUSTRIA.

In his paper, quoting from a paper by F. X. Sutton, Riggs drew up a list of characteristics of an intensive "agricultural society" and a "modern industrial society" whose political and administrative systems correspond to his models. ²

However, in view of the actual economic and administrative stage which Brazil is going through nowadays, one might state accurately that it is impossible to ascertain whether this large South American nation may be classified as an AGRARIA society, sub-type I, or an INDUSTRIA society, sub-type II, taking on account, of course, her administrative system too.

Inside her large area, Brazil has both types and both sub-types of society. It is true that all the administrative bureaucracies and social aspects explained and discussed by Riggs in his paper may be found in the complex administrative and social system which exists in Brazil.

Furthermore, it is interesting to notice that Brazil is following the same transitional path as the United States in her transition and transformation from an Agrarian to an Industrial society.

²Riggs, F.W., "Agraria and Industria" in Toward the Comparative Study of Public Administration, pp. 29-30

0040/79

however, there are a few differences. First, the United States passed from one state to the other more rapidly than Brazil will, in view of its present rate of economic growth.

Second, it is surprising to notice that some decades ago the most underdeveloped area of the United States was the South (the region of the Tennessee Valley Authority), while in Brazil it is exactly the opposite: the most underdeveloped regions are the North and Northeast.

Furthermore, all the geophysical conditions of the South in the United States are relatively identical to those in the North and Northeast of Brazil. You only have to reverse their geographical position !

In the south of Brazil, one can recognize an Industria Sus-type I society easily. There as in the United States people also long to go back to the life of the small towns, a closer relationship of families, mutual respect, helpfulness, collaboration and formalities that characterize an Agrarian society.

Thus, Brazil cannot stand as an example either of an Agraria society or of an Industria one.

In administrative technical terms, I have to divide Brazil into several geographical parts in order to relate that country to the technics and "functions" of Industria and the "Clientele" of Agraria.

In Brazil we do not have sub-types II of both models actually, but, we have had both of them between 1500 and 1945. From D. Pedro I to the dictator and later democratic President Getulio Dornelles Vargas.

III. BRAZIL VIEWED ACCORDING TO AGRARIA'S CHARACTERISTICS

A. Economic and Social foundations of the country.

Brazil was discovered and settled by the Portuguese, in 1500, who gave the country its mores, its Catholic religion, its language and its basic racial type. The first Indians tribes, were found by the explorers and its population was around 800,000 natives. This figurative reference was made by the first

136
14

161

0040/79

statisticians who went to Brazil and reported them to the Portuguese Emperor. Today, an estimated population of 150,000 Indians are concentrated in the Amazon Valley (in the north) and the Mato Grosso Section in the center-west. There were some more other tribes in the North and Northeast, such as the Cariria and the Araken - head-hunters and skull-shrinkers whose social stage is difficult for me to classify into the sub-types of Agraria. However, some tribes was characteristically Agrarians.

Because of its varied compositions, our society at that time - taking in account what I have pointed out above - was a kind of Agraria sub-type II, feudalistic with self-contained economy, an autocratic irresponsible government characterized, as Riggs says, by a highly fragmented or decentralized government exercised by local hereditary rulers under the power of the Portuguese King, Dom Manuel. So, it was, at that time, a typical primary organization.

The nation kept growing. In the 16th Century, as a consequence of its characteristics of Agraria sub-type II, namely, abundance of land, scarcity of cultivators and the costs of the local and foreign (Portuguese) government, Brazil introduced slavery. And again, the full characteristics of Agraria was going on in the country.

The country started fighting for its independence in the 1800's and then began a stage of Agraria sub-type I, characterized by hydraulic control and growth of complete bureaucracy, still supporting the highly centralized imperial government of Portugal.

1. The transactional period. Industria.

In spite of the backwardness of the economy of Brazil, the south began to be developed. The country gained its independence. So, we had a king of our own and not subject to the orders from Portugal. The king ordered constructions of factories, new buildings etc., and transferred the Imperial Press to Rio de Janeiro, at that time the new Capital of the country, since it was also, one of his attitudes, to move the Capital from Bahia to Rio de Janeiro.

132
C

IV. BRAZIL VIEWED ACCORDING TO INDUSTRIA'S CHARACTERISTICS.

1. The transitional period.

As we can understand from the above discussion, the country kept passing from a stage that I did not know how to classify, to the next of Agrarian society and kept its transition towards Industria.

Methodically speaking, it is of value to quote an interesting part from Riggs' paper where he speaks and discuss the subject, "Cognition - Sacred and Secular"³, because he gives a picture which is also a very accurating description of the situation in Brazil during its transitional period and even nowadays when we have a kind of mixed Agraria and Industria society.

He says: " The typical Agrarian peasant lives close to "nature" and the mysteries of fertility, of birth and death, floods and droughts, sun and moon, day and night, sky and earth, earthquake and volcanic eruption, good harvest and famines - all pregnant with hidden meanings, with dread threats and dire omens and ocasional auspicious promise."

It appears to me, that Riggs had in front of him, the lively picture of the Northeast of Brazil, so accurated is his description of the stage, of the land and of the peasant. In fact, even the floods and the droughts he did not forget. In the Northeast we have had a whole year without no rains. People die. People keep pregnant with "hidden meanings, dread threats and dire omens." In the other hand, in the next year afterwards a drought, come much too rain and they have floods !

Again, he says in the same page: " The Industrian, by contrast, typically lives in a manmade city. For him most of the mysteries have been "cleared up" and he pushes out of consciousness those that remain. " This is the real picture of the south of Brazil. Even Brasília they have inaugurated recently in order to "live in a man-made city".

3

Riggs, F.W., op. cit., pp. 54

0040/79

during the transition, we passed through the stage of Industria sub-type II, i.e., we had a totalitarian state from 1930 till 1945 with the dictator Getulio Dornelles Vargas.

But, there was a change in the mind and in the form of government of Brazil when the country became a Democracy with Vargas as our President who had resolved to be a Democrat man of the people. So, our economy and social situation at that time, could be classified as Industria sub-type I. Perhaps because of his Agrarian mind sub-type II and mainly Industria Sub-Type II, he committed suicide in 1954.

Then, we can induce from all this that the south began and kept moving in the direction of an economy and society which could be classified as Industria Sub-Type I. The North remained a kind of Agraria sub-type II.

V. CONCLUSION.

So we can conclude that the present stage can be described as Semi-Agraria Sub-Type II in the North and Northeast of Brazil, and Industria Sub-Type I in the rest of the country.

Again, for reasons of methodological order, I have to quote Riggs in order to explain and clarify my statements on the present stage of Brazil.

He says: " The models are conceived as "equilibrium" system. The sub-systems in each model are functionally inter-related. "4 and the "movement from one sub-type to another appears to be reversible, but shifts from one model to another are one-directional, namely from Agrarian toward Industrian settings. Thus "underdeveloped" countries confront an inescapable challenge: they must industrialize or face extinction. The more "civilized" a society, the more unavoidable is the quandary." 5

This, therefore, is just the phase or stage, that Brazil is going through nowadays with all of its implications - government controls, bureaucracy, a good rate of economic growth, improved social structure, better communications systems in some parts and none in others, and also the famous "Spoils System" (which involves Marx's concepts) 6, now put in practice by the new President, Jânio da Silva Quadros.

4 & 5 Riggs, F.W., op. cit., pp. 98-99

6 Kingsley and Lipset, ops. cit., pp. 216

139/10

164

0040/79

B I B L I O G R A P H Y

- 1.- Weidlund, Jane; Stokes, Sybil L.; Heady Ferrel, Comparative Public Administration, a Selective Annotated Bibliography. University of Michigan Press, '57
- 2.- Marx, Fritz Morstein, The Administrative State. University of Chicago, 1957.
- 3.- Encyclopedia of the Social Sciences.
- 4.- J. Donald and S.M. Lipset, "Bureaucracy and Socila Change", in Merton (Ed) A Reader in Bureaucracy, pp. 216-232
- 5.- Morstein Marx, F. (ed.), Elements of Public Administration (New York, 1959).
- 6.- Presthus, R.V., "Behavior and Bureaucracy in Many Cultures," Public Administration Review, Winter 1959. Vol. XIX, no. 1.
- 7.- Waldo (ed.) Ideas and Issues in Public Administration, pp. 400-450.
- 8.- "Administrative Barriers to Economic Development in Iran," in a mimeographed pamphlet.
- 9.- Smith and Zurcher, New Dictionary of American Politics.
- 10.- Walter Theimar - "An Encyclopedia of Modern World Politics".
- 11.- Marx Weber, "The Theory of B. and Economic Organization" in A Reader in Bureaucracy, Columbia University, 1952.
- 12.- Marx Weber, "Essays in Sociology" idem.
- 13.- Meir. Bawdwin, Economic Development: Theory, History, Policy, pp. 334-477
- 14.- Lewis, W. A., The Theory of Economic Growth, pp. 57-164 and specially: 376 to 420.
- 15.- General Reference Book:- Siffin, W. J., (ed.), Toward the Comparative Study of Public Administration (Indiana University Press, 1959).
- (-) - General Reference article: Riggs, Fred W. "Agraria and Industria", in Siffin (ed), op. cit., pp. 23-110.

140/14

165

AGRICULTURE AND INDUSTRY
 Towards a Typology of Comparative Administration

By Fred W. Riggs
 A - The model of any "Public Adm. System"
 B - Establishment of Typologies:

I - Introduction

II - Economic Foundations of Agriculture and Industry

A - Agriculture's Self-Contained Economy
 B - Industry's Interdependent Economy

- Sub-types - Intensive and extensive
- Locals + Administration
- Sub-types (Free Market + Controlled Market)
- Some consequences for public Administration

III - Social structures affecting Public Administration (Organizations and Classifications)

A - organization (Primary + Secondary)

INDUSTRIA

TRENDS (Trends to be noted)

- Organizational Impact on Administration
- Centrifugal versus Centrifugal Pressures
- The Climate of Administration
- Classification in the Middle
- Implications for Administrative Behavior

B - Classification (Locational, Behavioral, Institutional)

0040/79

Proc. No. 14973/77 No. 164

VI - Power and Administration

A - General Characterization { Influence in Agcy. + Inst. }

1. Sources of Authority

2. Sources of Influence

3. Exercise of Power

4. Models + Sub-Types. Some general effects.

B - Power Relationships within the Government

1. Bureaucracy vs. Non-Bureaucracy

2. Control from Above

3. Control from Below

C - Administration in its Arena

1. Techniques to Counteract Weaknesses

2. The Bureaucrat as Protagonist

VII - The Public Administration System

VIII - Static and Dynamic Analysis

A - Equilibrium models

1. Degrees of Equilibrium

B - Transitional settings

1. Directions of Change of Settings

2. Rates of Transition

3. Rates of transition

C - Monsoon Asia - A case study

1. Plural Economies

2. Social Turmoil

3. Quest for syncretisms

4. Assimilation vs. mobilization

5. The growth of Courtier liter

5. Growth of Bureaucratic Power

IX - Conclusion.

IV - The Ideological Framework.

A - Cognition { Social and Secular

- 1. General Knowledge { Understanding and Knowledge (2. Intensity)
- 2. Some Administrative Applications
- 3. Semantic References { Subjective and Objective
- 4. Administrative Means { Ritual + Rational

B - Values { Particularistic and Universalistic

- 1. Values integrated into Models
- 2. Valuation and Cognition
- 3. Some Administrative Implications { Decision-Making
- 4. Loose vs. Tight Structuring
- 5. Administrative Control { Prestige vs. Wealth

V - Communications Network

A - General Analysis { Mobilization and Assimilation

- 1. Social Structure + Community
- 2. Ideology and Communications
- 3. Communication + Scripts

B - Administrative Implications

- 1. Intra-Governmental Communication

Institute for Foreign Students, June - Sept., 1960, Lewisburg, Penna.

BEE'S NEWS

3 fls

No. 2

R. Bruce Carruthers, Editor

Aug. 31, 1960

0040/79

Comments on the Calendar

Friday 2:30p.m. Trip to Williamsport to secure information, reservations, and tickets for the students desiring transportation by air to their institutions. Will all you students who are interested please make sure to be at Seventh Street House at 2:30 for this trip -- we would like to get all the information in one trip, if possible.

Saturday 8:00a.m. Trip to Texaco installation Harrisburg. There will be a tour of the extensive pumping facilities and an explanation of oil distribution in the Northeastern U. S. We will eat lunch at the plant, and be back at Bucknell in time for dinner. The trip will be of most interest to engineers but if there is room, others may come. If there are any questions, ask either Dave or Bruce.

Monday 4:00p.m. Labor day picnic, at Conference Center. Will specialize in old-fashioned American games, contests, etc. We are going to attempt to make this picnic a replica of the picnics that were wide-spread in rural America of 50-75 years ago. Aside from promising a large amount of fun, this picnic should give you a very good indication of American customs as they were before the development of the industrial revolution.

Wednesday 6:30p.m. Final dinner for Institute. This dinner should be very interesting, as there is a program planned for two after-dinner speakers, to discuss the topic "The Social Responsibilities of Wealth." I will give complete details next week.

A few general comments: This coming weekend is your last weekend at the institute and it has been left open especially so you can do anything you wish (within reason, that is!) Enjoy it as much as you can!

There will be a last round of Open Houses at the houses of the faculty, probably this coming weekend. Watch the bulletin board at Seventh Street House for details on this. One last comment -- it seems as though the railroad workers have exercised their right to strike..... Democracy is not always an advantage to everyone! I have no idea how long it will last, but I will say this: do not plan to use the railroad to reach your universities, begin immediately to make other plans. Listen for announcements at the cafeteria by Mr. Brown.

Bruce

143
TU

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 3 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

By Mr. Romulo Xavier Barbosa
From Brazil

This is a subject that annoys me to write about, as my blood pressure becomes higher and higher. I must wash my head with "cold water" in order to be able to speak or write about the "cold war" with calm, justice and setting aside any feeling of deep passion for either the Western or Eastern sides.

What is a "cold war"? Webster says, that it is a "sharp conflict in diplomacy, economics, etc., between states, regarded as potentially leading to actual war".

It appears to me, that, diplomatic conflicts are conflicts like the Korea war, the Berlin question, the Cuban case, the Red China case, the U-2 flight, and the like.

Economic conflicts are those like the recent cancellation of Cuba's sugar quota which, probably, was a kind of violation of the charter of the Organization of American States that forbids economic intervention. So these two kinds of conflicts are the cause that potentially lead the United States and Communist Russia to the present world-wide tension. Now, before I try to give you my "formula" for stopping the cold war, let me analyze some parts of the two great divisions of the definition of "cold war". First, the most recent event: the U-2 flight over Russia for which, specifically, the Russians blame the U. S. A. saying that such a flight was the responsible "cold war's" event for the wrecking of the "Cuba meeting". Then, why does the U. S. make such a flight? Why they done so since 1956.

Because the Russian attitude toward the world before 1956 and on, was and still is, obscure, secret and nobody could know what was going behind the "iron curtain"; because it is well known that "if you want peace, prepare for war", and Russia was and still is, preparing itself for war; because such a preparation was and still is, a hypocritical manner of acting since none the nations of the world were aware of the danger of each coming year, as the Russians on the commemoration of the "May Day" showed the world their most recent discoveries and modern weapons of war. Then, could the world stop, cross its arms and wait the event? No. Someone has the most sacred duty to watch immediately, not keeping the danger at arm's length, but close up to know where and when it will become a real catastrophe. What nation could do that? By what means? Brazil? Colombia? Congo? Greece or Saudi Arabia? You know the answer. Someone must still "watch". Also, can you, those who condemn the U-2 flight, tell me why the Rosenbergs died?

Second, the most recent event: the cancellation of Cuba's sugar quota, that opened the door to the Communists to get into Latin America without any restriction. As a business man, I can sell or buy as I like, and it is the same for Cuba. Cuba can buy what and where she likes, and the United States sell or not sell as she likes. No complications in regard to U.A.S. or any other state organization, since this is purely an economic matter.

Notwithstanding, this is the portrait of the actual "cold war", no doubts about the matter. So how can we stop it: through total or partial disarmament, through the United Nations, through summit meetings, or through a "Hot War"?

I am not able to answer, but I will try to give you my personal point of view.

The way is not through disarmament either total or partial, for, no nation in the world can under-estimate the necessity of defence. It could be a partial disarmament, but that would not be a solution to the problem. On the other hand, the "cold war" will never be stopped by a "hot war", for, who will strike first? It appears to me that for this time there will not be any war, since both sides are prepared just because they, or at least, the United States want and love peace. So, the true way is through the United Nations. However,

144
 14

169

In order that the U. N. can get the answer to this ridicule, it will have to modify its policy, accept other nations, great and small, either from the Western block or from the Eastern block. And so, through a free election, inside the beautiful building that I ever saw of the U. N., the people of the world through its representatives will choose the nations, five or six at least, that will attend a "SUMMIT MEETING". Setting aside a possible complaint or claims of illegality, lack of authority or that such a group does not represent the speaking of all the world, they can meet and as an effective result of their conversations, they could produce a miracle: peaceful co-existence. But, how could they do that? Trying to make Russia and the United States really become friends or shake hands with each other, and, as a result, there would not be anymore prolongation of brinkmanship, danger of a nuclear war, coalitions as Britain, Japan, China or Castro's Cuba, no scare of who will strike-first, but a beautiful world with a co-existential policy, with "free-skies" as Mr. Eisenhower would say.

This is my point of view, my true and real hope for better days.

"HE THINKS"

By Nizar Gabbany

Translated by Abdulrahman Alessa

Saudi Arabia

He thinks that I am a doll in his hands.
I am not thinking of going back to him.
But today he came back to me as if nothing
had happened between us, and the innocence of
children was in his eyes. He came to tell
me that I am his love, his partner in life
and I am the only one he loves. I forgave
him, asked him about many things and
wept for many hours on his shoulder.
I was happy. Even my dress which I had not
cared for, danced at his feet.
Without thinking I gave him my hand.
It rested calmly on his chest, like a bird
in its nest.
How many times I said, "I will never go
back to him." But today I returned to
him. And how nice and beautiful is my
return to him. And when said that
I hate him.
How beautiful is the return to him, to him.

145
16

170

0040/79

87

M. J. C.

A SUDENE NO RIO GRANDE DO NORTEECON. RÔMULO XAVIER BARBOSA

O trabalho e a influência de uma Agência de Desenvolvimento Econômico numa Região, - quando bem sucedido - sempre resulta em benefícios inestimáveis que, nem sempre são notados ou "dão a vista", como se diz vulgarmente.

Este fenômeno sentimo-lo nos Estados Unidos com o TVA (Tennessee Valley Authority), na Itália com a "Cassa per il Mezzogiorno", e no Nordeste Brasileiro com a SUDENE. Em nenhuma das áreas de atuação dessas Agências desenvolvimentistas, sente-se - à primeira vista - a intensidade do crescimento econômico em determinada porção da área e sim o crescimento global da mesma com um todo quando - pelo contrário - não afirmam que a face do Nordeste - por exemplo - em nada mudou.

Acontece, que a SUDENE tem transformado essa face de tal maneira que hoje em dia já se inaugura no Nordeste uma fábrica por dia e sua economia vem crescendo com uma velocidade que expressa por uma taxa que varia entre os 6 e 7% ao ano. Uma das causas reais desse crescimento deve-se à intensa aplicação e utilização do mecanismo dos Arts. 34/18 a partir de 1963 o que nos permite esperar que o crescimento industrial no setor dos incentivos fiscais - no ano de 1968 - tenha crescido à taxa de 9% ao ano. Quase 6.000 pessoas jurídicas - em 1968 - fizeram opção por investir no Nordeste utilizando-se das deduções do Imposto de Renda. Além disso, conforme informações ainda não oficiais, consta haver no BNB perto de 60.000 contas de depositantes dos Arts. 34/18. Revelações como estas, muito escassamente chegam ao conhecimento geral, daí porque, em linguagem simples, escoimada de termos técnicos e jargões econômicos, desejamos alinhar algumas palavras a respeito da atuação da SUDENE no Rio Grande do Norte, revelando sucintamente alguma coisa do que realizamos durante o ano de 1968, em benefício do desenvolvimento do Estado Potiguar.

146
42

141

CRIAÇÃO DO ESCRITÓRIO REGIONAL DA SUDENE NO ES -
TADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Atendendo oportuna solicitação das classes empresariais, comerciais e produtoras do Estado do Rio Grande do Norte - especialmente a Federação das Indústrias do RGN - em boa hora S. Excia. o General Euler Bentes Monteiro criou o Escritório Regional da SUDENE no Estado, com sede em Natal.

Não foi só atendendo apêlos, mas por verificar - também - através da sua aguda e perspicaz observação pessoal - que o volume de trabalhos e projetos da SUDENE junto ao Estado justificaria, como justificada está, a criação de uma unidade da SUDENE em Natal.

Debaixo, portanto, dêsse clima de autêntico otimismo e de boa vontade para com a Região, que caracteriza irrefutavelmente os atos do General Euler Bentes Monteiro, foi o Escritório de Natal criado pela Portaria nº 737/67 de 14 de dezembro de 1967, com vigência a partir de 19/12/67, sendo que uma das suas primeiras preocupações foi a de nos convocar ao seu gabinete, convidar-nos para Chefiar a nova Unidade e dizer-nos da confiança que depositava a partir daquele instante no nosso trabalho em favor da efetiva realização do empreendimento. Era um desafio, não restava dúvidas. Não só aceitamos o convite para dirigir a mais nova Unidade que se instalou sob os auspícios da SUDENE, como também aceitamos o desafio da tarefa que obviamente todos sabem não ser uma das mais fáceis: começar tudo do começo. Assim, no exíguo espaço de apenas 30 dias, projetamos, estruturamos, instalamos e pusemos o Escritório em funcionamento. Algumas das atribuições de quaisquer dos Escritórios da SUDENE dentro e fora da área de sua atuação são exatamente as de "representar a SUDENE perante as diversas autoridades, colaborar com os Governos Estaduais e Municipais, na esfera das atribuições da SUDENE, contribuindo, particularmente, para melhor entrosar o planejamento local com o Regional".

147
14

O RIO GRANDE DO NORTE, ANTES E DEPOIS DO ESCRITÓRIO
DA SUDENE EM NATAL.

Dentro, pois, destes princípios, procuramos então desenvolver os trabalhos da SUDENE no Estado e estamos firmemente convencidos de que durante este primeiro ano de existência e de atividades (10 meses), levamos até onde era e nos foi possível levar, o esforço para vencer pela eficiência, acima de tudo, rapidez e solicitude, todas as dificuldades interpostas, aliás, muito naturais face, mesmo as condições de um Escritório recém-criado, recém-instalado e há bem pouco tempo pôsto a funcionar em toda sua plenitude.

Assim, acreditamos que os nossos esforços em favor do desenvolvimento do Rio Grande do Norte têm sido amplamente compensados como poderemos observar dos resultados obtidos durante nosso primeiro ano de atividades e que, em síntese, descreveremos abaixo.

De janeiro a dezembro de 1968, foram aprovados 23 Projetos Industriais e 2 Agropecuários: 10 nos 6 primeiros meses de nossas atividades e 15 até o fim do ano. Foram firmados 34 Convênios e 3 Têrmos Aditivos que trouxeram ao Estado e à sua Economia em seus vários setores, um benefício de mais de NCr\$ 9.264.586,00 e, conseqüentemente, enormes e comprovados resultados aos setores: AGRÍCOLA: cultura algodoeira, produtividade do feijão que já cultivamos em fase experimental 85 tipos diferentes de feijões; pesquisas de culturas alimentares, oleaginosas e frutícolas; instalação e multiplicação de culturas forrageiras e exóticas; silos, ensilagem, silvicultura, comercialização de gêneros alimentícios, Assistência ao Cooperativismo inclusive ao Cooperativismo Pesqueiro; ENERGIA: com 24 cidades eletrificadas em 1968; RECURSOS HUMANOS: com vários cursos ministrados e reestruturação técnico-administrativa de várias Secretarias do Estado, Ação Comunitária; ÁGUA E ESGOTO: em Natal, Caicó, Cruzeta.

148
149

173

Mossoró, Ceará Mirim, Santo Antonio, São José de Mipibú, Pau dos Ferros e complementação de projetos de mais de cerca de 10 cidades potiguaras. Colaboramos ainda com a construção do MERCADO DO TIROL (Natal era uma cidade sem MERCADO) que já se encontra em fase final de acabamento e de entrega ao Público. Enquanto isto, vale salientar que - em termos de comparação - durante todo o exercício de 1967, somente 13 convênios no valor de NCr\$ 1.252.510,00 e um Termo Aditivo foram firmados entre a SUDENE e o Estado. Deste modo, em termos percentuais, houve um incremento - em relação a 1967, - quando ainda não existia Escritório da SUDENE em Natal - de 150% em número de Contratos e Convênios firmados, e, de 637% em relação aos seus respectivos valores. Em termos de projetos concluídos, como se vê, não se podia esperar e desejar mais.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Um importante fato a registrar é o de que, de 1960 até 1968 (8 anos), a SUDENE, - de acordo com recente levantamento feito pelo DI - recebeu 33 Projetos Industriais diversos, do Rio Grande do Norte e, após a inauguração do Escritório, isto é, de março para cá, 23 desses Projetos foram aprovados ! Antes de existir o Escritório, pois, apenas 10 Projetos haviam sido aprovados o que vale dizer que do total, desde 1960, só em 1968 conseguiu-se aprovar 70% de Projetos Potiguaras em poucos meses ! A "taxa" de agressividade e de "presença" do Rio Grande do Norte na SUDENE em 1968 portanto, pode ser expressa pelo índice 1, e, após nossa presença no Estado, essa "taxa" elevou-se velozmente de 1 para 3 . Evidentemente a atuação do governo do Estado, dos Conselheiros Mons. Walfredo Gurgel e Dr. Clóvis Motta, dos Secretários de Governo, da COFERN e dos Escritórios de Planejamento recém-criados muito contribuíram para esta formidável arrancada que contradiz alguns dos que não acreditaram em industrialização no Rio Grande do Norte.

149
14

171

RIO GRANDE DO NORTE NA DIANTEIRA DE 3 ESTADOSNORDESTINOS

Dêsses Projetos aprovados, 7 fábricas já se encontram em pleno funcionamento, 7 estão em construção (muitas delas em fase de ultimção) e 7 ainda em análise. Uma indústria foi modernizada, outra está em andamento e nove modernizações estão em análise. Este panorama do setor de industrialização do Rio Grande do Norte permite-nos afirmar que o Estado se encontra, em termos de aprovação de projetos e de fábricas em funcionamento, adiante dos Estados do Maranhão, Piauí, Sergipe e a Região Mineira do Polígono das Sêcas.

AGRICULTURA

Além disso, no setor Agropecuário e Agroindustrial foram aprovados dois projetos pela SUDENE, no valor conjunto de NCr\$. 4.853.123,00 no que diz respeito às inversões totais. Quanto aos arts. 34/18, o montante das duas empresas sobe a NCr\$ 3.525.790,00.

SANEAMENTO BÁSICO

No setor de Saneamento Básico, beneficiamos uma cidade do interior Potiguar, Jardim do Seridó, com 2.734 habitantes.

ENERGIA ELÉTRICA

Não menos importante foi a nossa presença no setor de Energia Elétrica com um número cada vez mais crescente de cidades eletrificadas e, já no final, com o início dos trabalhos de eletrificação da Zona Salineira Potiguar, onde já se ultimou todos os serviços de eletrificação da cidade de Macau. O órgão executor é a Cia. de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte - COSERN, que durante 1968 eletrificou 24 cidades, sendo que destas, 7 com recursos da SUDENE. A COMEMSA eletrificou Mossoró. A maior concentração de recursos da

SUDENE está sendo feita em Areia Branca e Macau (Parque Salineiro) para cuja eletrificação foi assinado um convênio no valor de NCr\$ 1.000.000,00. A COSERN executa todos trabalhos, isto é, não só constrói as linhas de transmissão (LT) como também as redes de distribuição (RD). Além disso, a SUDENE através da CERNE ainda cuida de Eletrificação Rural no Vale do Ceará Mirim, subestações em Santana do Matos, Currais Novos, Açu e Sta. Cruz e um Centro de Treinamento, pela COSERN.

EDUCAÇÃO, TRANSPORTE E COOPERATIVISMO

Nos setores de Educação, Transporte e Cooperativismo, a nossa presença sempre se destacou através de inúmeros cursos realizados através da Secretaria de Planejamento, Secretaria de Agricultura (DCOR), Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde. Em transportes, ficaram quase concluídos todos os trabalhos da BR-304 a cargo do 3º Batalhão de Engenharia e da RN-4 (DER). Foram finalmente selecionadas 31 cooperativas com um aporte de NCr\$ 52.000,00 de recursos oriundos da SUDENE e outros órgãos.

RECURSOS NATURAIS E PERFURAÇÕES DE POÇOS

Temos quase todo o Nordeste aerofotogrametrado e todos os trabalhos de Pedologia, Geologia, Meteorologia e Mineralogia tiveram enorme avanço em 1968 no Rio Grande do Norte. No campo de perfurações de poços deixamos a palavra com a CASOL, como a executora dos convênios da SUDENE no Rio Grande do Norte.

LIBERAÇÕES DE RECURSOS DA SUDENE EM NATAL

As liberações de recursos da SUDENE estão sendo feitas em Natal pelo Escritório. Essa providência vem merecendo os melhores elogios por parte de todos os beneficiados e nos autoriza a afirmar que a iniciativa da SUDENE teve o mais absoluto êxito.

Durante 1968, pois, somamos 26 liberações que alcançaram a apreciável soma de NCr\$ 2.001.029,00. Em 1967

não
147
120

7. 0040/79

havia ainda Escritório, houve apenas 13 liberações - em Recife - as
quais ascenderam a apenas NCr\$ 1.229.029,00. Isto significa que em
1968 além de se ter entregue as verbas diretamente em Natal, fizêmo-lo
com um acréscimo de 162% em relação ao ano anterior. Vale salientar
que - por coincidência - a maior parte dessas liberações ocorreram e
xatamente na fase mais aguda da chamada "crise financeira" do Rio
Grande do Norte quando então a SUDENE através do Escritório injetou
elevadas porções de recursos no setor público financeiro do Estado ali
viando desta forma, na hora exata, a carga e as dificuldades porque vi
nha passando o Estado. Com a liberação desses 2 milhões de cruzeiros
novos equivalentes necessariamente a 2 bilhões de cruzeiros antigos, o
Escritório de Natal evitou as despesas e a perda de tempo com 26 via
gens que inevitavelmente os órgãos executores de Convênios teriam de
fazer.

Além disso, a SUDENE dispendeu internamente com
o Escritório - portanto recursos que vieram e ficaram no Rio Grande
do Norte - já em pagamento de seu pessoal, já com despesas outras
como alugueis, compra e manutenção de veículos, diárias, etc. um
total que ficou na ordem dos NCr\$ 500.000,00 (meio bilhão de cruzei
ros), incluindo o pessoal e despesas administrativas dos diver
sos Departamentos da SUDENE que não são lotados no Escritório e sim
localizados no Estado

PROGRAMA DA PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA NO RIO GRANDE
DO NORTE

A velocidade de aplicação dos recursos deste progra
ma no Rio Grande do Norte era mínima. À época, com dez meses de
vigência do Convênio respectivo, o programa só havia conseguido apro
var 14 Projetos no valor global de NCr\$ 1.653.472,00 de um Convênio
cujo valor total era de NCr\$ 5.000.000,00 e fôra firmado desde setem
bro de 1967. Apraz-nos agora registrar que nesses 5 meses posterio
res ao nosso acompanhamento e graças à eficiência do BANDERN atra
vés do seu Departamento de Crédito (CREDIL), o programa desenvolveu
se de tal maneira que, no momento, temos 25 projetos aprovados - sen

152
16

0040/79

do que 6 dêstes o foram diretamente pela SUDENE no valor de NCr\$. 2.097.967,00 e os restantes 19 pelo BANDERN no valor de NCr\$ 1.035.724,00 - no valor global de NCr\$ 3.133.691,00. Existem ainda em análise, no valor de NCr\$ 1.536.416,00 fato que nos faculta afirmar que dentre em breve estaremos beneficiando mais 23 pequenas e médias indústrias. Em relação pois, à situação que encontramos há cerca de 4 meses atrás, podemos afirmar que o Programa está revelando um incremento não só de maior "interêsse" como também no número de Projetos apresentados e aprovados que atingiu a taxa dos 73% e no que diz respeito aos investimentos, essa taxa subiu para 93%.

OUTRAS ATIVIDADES EM FAVOR DO RIO GRANDE DO NORTE

O Escritório da SUDENE em Natal nestes 10 (dez) meses apenas de atividades, além das realizações acima apontadas ainda conseguiu atender a 400 pessoas que nos procuraram solicitando esclarecimentos os mais diversos e em especial sôbre os artigos 34/19. Vale dizer que, em média atendemos a mais de uma pessoa por dia ; realizou uma exposição da O. N. U. com a ajuda dos técnicos João O'Byrne e Raulne Sirola; realizou uma Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE em Natal, a 101a Reunião; interferiu na aprovação de 23 projetos industriais e 3 agropecuários que geraram cerca de 3.000 novos emprêgos diretos ; recebeu conforme relação abaixo , 13 cartas consultas que prevêm a criação de mais de 1.000 novos emprêgos; logo sejam os empreendimentos - em principio - considerados viáveis e os projetos executados;

Cartas consultas que foram recebidas pelo ER/RN

- | | |
|----------------------------------|--|
| 1 - CISAF - Comércio e Indústria | Fábricação de sacos de sisal |
| de Fibras S/A | |
| 2 - Profarquímica S/A | Fábrica de algodão hidrófilo, para aproveitamento da matéria prima regional. |

153
14

128

0040/79.

- | | |
|--|--|
| 3 - Algodoeira São Miguel S/A | Refinação de óleo |
| 4 - Côco do Nordeste S/A | Aproveitamento do côco da Bahia. |
| 5 - Indústrias Jossan S/A | Produção de grampos, arames farpados e pregos. |
| 6 - Sociedade Santa Mônica Ltda. | Produção de peixes em viveiros e sua comercialização. |
| 7 - INDUPLAN: Projeto de Raimundo Nonato da Costa e João Fernandes Costa | Produção de toalhas dos tipos : médios e de luxo . |
| 8 - Profarquímica S/A | Esclarecimentos sobre a carta anterior, Lançamento de um produto para substituição do álcool comum, embalado em tubos de vidro contendo algodão hidrófilo. |
| 9 - Expedito Martins Ramos | Desenvolvimento de propriedade no setor agropecuário |
| 10 - INDUPLAN: Dep. Aluisio Alves | Consulta sobre a Implantação de uma indústria gráfica. |
| 11 - WESTON S/A-Produtos Alimentícios | Produção de bolachas e biscoitos |
| 12 - ENGENORTE S/A - Engenharia Indústria e Comércio | Produção de ferragens galvanizadas para rêsdes elétricas de distribuição: fechaduras, ferrôlhos e cadeados. |
| 13 - INDUPLAN: Sebastião Fagundes de Albuquerque | Produção de sal; |

recebeu a visita do Exmo. Sr. Ministro do Interior, Superintendente da SUDENE, Governadores de Estado, Presidente do BNB e vários integrantes da Junta Diretora da SUDENE.; Sua Excelência o Sr. Ministro teve oportunidade de inaugurar a rêsde de distribuição de energia elétrica

15-6
R

de Mossoró e em Natal a de inaugurar mais duas fábricas; promoveu e realizou no solo Potiguar duas missões do Projeto Rondon, uma delas em franca execução no momento; pronunciou-se aulas e palestras e se lecionou conjuntamente com a ANCAR, L'COR, BNCC e Secretaria de Agricultura 31 Cooperativas no Estado.

A SUDENE EM NATAL E O APOIO DA IMPRENSA

É digno de registro o tratamento que temos recebido de toda a Imprensa falada e escrita, não só desta Capital mas de outras do Nordeste que, durante 1968 nos procurou solicitando declarações e notícias a respeito da atuação da SUDENE no Nordeste brasileiro e principalmente no Estado do Rio Grande do Norte. Assim é que, durante 1968 foram publicadas 11.500 ctms de matéria gratuita não só do Escritório como da SUDENE em geral. Não temos palavras, pois, com que agradecer a generosidade, a lisura, o zelo e a alta eficiência profissional dos jornalistas destacados pelos jornais e emissoras de Rádio locais para dar cobertura ao Escritório da SUDENE em Natal.

Somos-lhes profundamente reconhecidos e agradecidos. Sem o trabalho deles não teria sido possível à SUDENE, à Chefia do Escritório e ao próprio Gen. Euler Bentes Monteiro, grangear a simpatia do generoso povo Potiguar e ter - o empreendimento do General Superintendente - obtido o êxito funcional e administrativo que obteve em 1968. O mesmo apoio temos recebido do pessoal das sucursais do "Jornal do Comércio", do "Diário de Pernambuco" e de "O POVO" em Fortaleza-Ceará.

Consideramos êste fato, também uma realização do Escritório em favor da SUDENE e da promoção do próprio Estado do Rio Grande do Norte. Fôssemos, a título de curiosidade, medir essas notícias reduzindo centímetros a metros, verificaríamos, com surpresa que, comprovadamente, o Escritório da SUDENE em Natal conseguiu publicar - inteira e incondicionalmente grátis - 115 metros de notícias, informações e dados sobre a SUDENE, onde, a maior porção foi elabo

155
14

rada no próprio Escritório, outra originou-se na Assessoria de Relações Públicas da SUDENE e outra mais partiu da iniciativa dos próprios órgãos de Imprensa local, de Recife e de Fortaleza, além da Bahia. É pois, assim, incalculável o serviço que nos presta a Imprensa, que inclusive, e muitas vezes, nos promovem nas próprias páginas e espaços mais nobres dos seus Jornais. Outro tanto se deve à Imprensa falada e televisionada. Terminamos, pois, nosso primeiro ano de atividades com o sabor e a sensação do dever e da "Missão cumprida". Mercê do apoio recebido do Governador Walfredo Gurgel, todo seu secretariado, da ilustre e dinâmica Imprensa falada e escrita Potiguar e não só dos Departamentos da SUDENE mas pessoalmente do Exmo. Sr. General Euler Bentes Monteiro e seu dinâmico Chefe de Gabinete e Coordenador dos Escritórios Major Luis Caetano Ceriani, enfrentamos e vencemos com firmeza, tôdas as dificuldades que se nos interpuseram; vencemos com confiança, estoicismo e abnegação, o que nos valeu a certeza do reconhecimento de que o nosso esforço não foi inútil. Cumprimos tão somente com a nossa obrigação, por isso nada fizemos de destacável, apenas procuramos cada vez mais atingir os objetivos da SUDENE prestando nossa colaboração desassombrada e leal a todos os órgãos do Governo com total êxito nas nossas atividades normais e eventuais.

O Escritório teve pois, - graças unicamente à sua dedicada equipe técnica e administrativa - uma atuação que dignifica a SUDENE, o Rio Grande do Norte e o Nordeste. O seu crescimento produtivo e a sua expansão física tem sido evidente e até surpreendente, conquanto o seja de uma maneira ordenada, controlada, prevista e eficiente de tal maneira que nos dá condições de apresentar êstes resultados como fruto dos nossos humildes e ingentes esforços em prol do desenvolvimento do Rio Grande do Norte. É esta, pois, a maneira como atua a SUDENE no solo Potiguar e foi isto o que realizamos em 1968.

Natal, 2 de janeiro de 1969

156
174

680.

OUVINTES DA "CADEIA DA UNIDADE "

Rômulo Xavier Barbosa

Boa tarde

Ao ensejo das comemorações com que registramos mais um aniversário da Revolução de 31 de março, dirigimos nossas primeiras palavras à Comissão Organizadora da Semana da Revolução para evidenciar o êxito marcante que alcançaram, neste Estado, as solenidades que assinalaram e ainda continuam assinalando a passagem do seu sexto aniversário.

Sejam também nossas palavras iniciais, palavras de agradecimentos à referida Comissão, ao Jornalista Everaldo Gomes e a S. Excia. o General Duque Estrada pela confiança em nós depositada destacando-nos para nos pronunciarmos sobre tema tão profundo, tão atual e de tamanha responsabilidade.

Não temos absolutamente a veleidade de querer discutir aqui o tema que nos foi proposto, isto é, "A Revolução e o Desenvolvimento do Nordeste" não só pela complexidade e extensão do mesmo - que certamente não caberia discorrer em apenas 15 minutos - como também por reconhecer humildemente que nos falta competência para tal.

Dêste modo, limitar-nos-emos apenas ao superficial, embora objetivamente.

Desejamos pois, simplesmente, argumentar a verdade com fatos econômicos e dados estatísticos, e, vez por outra, abordar os fatos

15F
14

182

0040/79.

políticos sem neles nos aprofundarmos já para não contrariarmos nossa formação essencialmente técnica, já por sermos inteiramente leigos no assunto.

Para nós que vivemos e fazemos a SUDENE, os efeitos altamente benéficos da Revolução de 31 de março, em função do Desenvolvimento do Nordeste poderiam ser traduzidos em apenas uma frase, esta: "O Nordeste vem crescendo desde 1964 a uma taxa de crescimento médio econômico da ordem dos 9% anualmente", e, em 1969 nossa taxa de expansão econômica girou em torno dos 10%. Não obstante, recorramos aos fatos em detalhes rememorando um pouco do passado.

Em 1964, o nordestino exauria as últimas forças de sua incrível capacidade de tolerância e paciência, sentíamos na própria pele e a alma sofria sob o ímpeto e os efeitos das greves (as mais absurdas), sob os efeitos das desordens nas repartições públicas; sob aqueles da corrupção desenfreada, da demagogia barata, enfim do desgoverno que assolava o país e que aqui no Nordeste tinha como polo explosivo a Capital Pernambucana: Recife. Como muitos dos técnicos da SUDENE, chegamos quase ao desencanto, quase à incerteza da inviabilidade de se desenvolver esta Região.

A tese teria sido verdadeira não fôsse a Revolução de 1964.

Eclodiu então, de repente e pacificamente o movimento de 31 de março.

E, falar nesse movimento, falar em Revolução de 1964 é fazer reviver a figura ímpar do Marechal Humberto Castelo Branco; é reavivar seus méritos de grande estrategista, é relembrar a segurança com que

158
14

0040/79.

como homem reconhecidamente capaz de evitar quaisquer excessos revolucionários naturais e inerentes a movimentos que tais, assumiu a Presidência da República; é rememorar seu espírito equilibrado e é acima de tudo reconhecer seu espírito liberal que conseguiu o impossível fazendo uma revolução essencialmente brasileira cujas metas foram continuadas pelo Presidente Artur da Costa e Silva, e agora, no terceiro Governo, por Sua Excia. o General Garrastazu Médice. O país voltou a respirar. O país que, perplexo, desanimado, acabrunhado perante as demais nações, voltou a se impor. Tudo isto em termos globais, em termos Nacionais e Internacionais. Não obstante, o que fez a Revolução de 1964 especificamente pelo Nordeste? Seria um movimento apenas, cuja função primordial fôsse reorganizar a vida do país essencialmente no sul? Não. Não bastasse o que afirmamos no início desta despretenciosa conversa de 15 minutos que estamos tendo a honra de travar com os senhores ouvintes, diríamos que em 1964 a inflação no Brasil "portanto no Nordeste" era da ordem dos 80 a 90%. Esse desequilíbrio econômico atingia mais duramente o Nordeste por ser a região mais pobre, mais subdesenvolvida dentro de um país subdesenvolvido cujas esperanças de emergir da estagnação era nenhuma. Era nenhuma porque até mesmo um plano de desenvolvimento em que o Governo depositava estabelecia metas de redução dessa taxa inflacionária incluía - 30% no 1º ano, reduzindo-se para 20 no 2º, e, finalmente a 10% no final de um triênio, esse mesmo governo, nem bem iniciava o primeiro período de seu plano, e, ao invés de reduzir essa taxa para 30%, adotava medidas tão desastradas que viriam provocar - como realmente provocaram - uma verdadeira inversão das projeções e metas econômicas, elevando a carga

137
12

0040/794.

inflacionária para 86% (para sermos exatos) ao invés de reduzi-la a 30%.

Que fez então a revolução? Reduziu essa taxa de 86% - por incrível que pareça - para apenas 24%. E não ficou só aí, todas as tendências atuais comprovam sobejamente e sem nenhuma demagogia que esse índice inflacionário tende a estacionar e baixar cada vez mais. Precisamos apenas, entender e colaborar com os mais lícitos propósitos da Revolução na hora em que nos cobra o sacrifício - que não é um favor, mas um dever - de apertarmos um pouquinho mais o cinto.

Foi com a Revolução que a SUDENE, de início traumatizada como diziam alguns, começou vida nova em favor do Nordeste. Os entendimentos com as nações estrangeiras desejosas de nos ajudar, foram retomados, os recursos oriundos dos incentivos fiscais do 34/18 foram dinamizados; 607 novos projetos, até o momento foram aprovados, contra apenas 153 do período 1959/1964; com a mobilização de cerca de NCr\$ 999 milhões dos arts. 34/18 foram criados cerca de 105.000 novos empregos diretos na Região; 171 novas fábricas foram criadas e 7 entraram em funcionamento em 1963 neste Estado.

E no Rio Grande do Norte, em termos de desenvolvimento, o que fez a Revolução?

Pelo que podemos colher em nossa área de atividades podemos assegurar que, passem os senhores, de projetos industriais aprovados entre 1959 e 1964 havia apenas (1) um. Um projeto industrial para o Rio Grande do Norte em 1964 cujo investimento total era apenas da ordem dos NCr\$ 5.000.000,00 tendo havido uma ampliação de projeto da ordem dos NCr\$ 5.500.000 milhões, totalizando apenas NCr\$ 9.000.000,00 até 1964.

No setor agropecuário não havia nem um só projeto.

Ao chegarmos ao Rio Grande do Norte em 1968, "trazendo

160
14

181

0040/79

SUDENE para dentro da casa verificamos que dos 33 projetos que entraram após 1964, na SUDENE, apenas 13 haviam sido aprovados. Hoje estamos solicitando nos sejam apresentados novos projetos porque, os que nos entregaram, após analisados e saneados, foram aprovados e seu número sobe a 38 tendo os investimentos atingido a soma de NCr\$ 107.718.432,00 com uma participação dos arts. 34/18 de NCr\$ 69.676.482,00. Vale salientar que só os investimentos de 1969 foram superiores a todos os outros somados dos anos anteriores.

No setor Agropecuário, ao invés de nenhum, como em 1964, hoje temos 13 projetos aprovados com investimentos da ordem de NCr\$ 32.000.900,00 .

O incremento de investimentos industriais na área da SUDENE no Rio Grande do Norte em 1969 foi da ordem de 154%, muito diferente pois da impressionante estagnação dos anos 1959 a 1964; 23 novos convênios foram assinados em 1969, no valor de mais de 3,5 milhões; recebemos e encaminhamos 30 cartas consultas que representam o embrião de mais 30 novos projetos para o Estado .

Este ano, as perspectivas são mais acalentadoras ainda, pois somente neste primeiro trimestre já contamos com 6 projetos agropecuários em análise com uma inversão da ordem dos NCr\$ 37 mil contra 13 projetos aprovados desde que existe a SUDENE e cujo investimento é inferior ao desses 6 novos projetos em análise.

Além disso, neste primeiro trimestre já aprovamos mais 10 novas cartas consultas o que aumenta a perspectiva de 40 novos projetos só de cartas consultas tramitadas pelo Escritório local, sem se contar as que a SUDENE recebe diretamente em Recife, Assim, com os embriões dos

161/79

0049/79

5.

projetos potiguares entrados em 1969 somados aos do primeiro trimestre de 1970, não haverá a preocupação ou perigo de "os mugidos dos projetos agropecuários substituírem os apitos das novas indústrias a serem implantadas e de outras já em fase final de construção, embora, seja nosso desejo pessoal incentivar e dar maior ênfase ao setor agropecuário sem esquecer o setor industrial, pugnado por isso mesmo pela criação e instalação de um distrito industrial em Natal, cujo projeto, segundo comenta-se, já existe há mais de dois anos e que por isso mesmo esperamos que o Governador proveque a SUDENE pelo menos pleiteando a necessária e indispensável assistência técnica para esse fim.

Diante pois, destes fatos e argumentos não se pode negar que decisivo foi e continua sendo o papel exercido pela Revolução no desenvolvimento do Nordeste.

Finalizando, exortamos todos a divulgarem estes dados otimistas da Revolução.

Sabemos que eles não representam tudo e que há muito ainda a fazer e a se conquistar. Sabemos que existem falhas, mas sabemos igualmente que se procura corrigir estas falhas ou distorções simples mas energeticamente, fazendo-se o jogo da verdade.

Sabemos enfim que a grande esperança reside na certeza de que a meta primordial da Revolução de 1964 dentro do esquema do desenvolvimento econômico da Região e do país como um todo, é exatamente a valorização do homem brasileiro, fato que nos anima a defendê-la, e acreditar nas suas metas e assegurar, acima de tudo, a sua irreversibilidade.

Tenho dito.

31 de março de 1970

162
/K

187

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 4 folhas) foi apre-
tado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua
leitura completa no original nem na microficha.

Proc. n° 19.573/71-56 Fls. 181

89

0040/79 dezembro/79

Cr\$ 2,00

400

Walfredo escreve sobre o que fez no Governo

Artigo publicado no
diário "A Manhã"

Rômulo Xavier Barbosa
diz o que a Sudene já
fez no Rio Grande do Norte

A "crise" dos eletrodomésticos

163
N

188

RN-Econômico

Revista Mensal
para Homens de Negócios
Ano II - N.º 20 - Dezembro de 1970

NOTAS DO REDATOR

O ano de 1970 não rendeu muito ao Rio Grande do Norte. Primeiro foi a seca (e suas consequências desastrosas) que colocou o Poder Público em xeque e impediu a continuidade da política de desenvolvimento preconizada pela COFERN e por outros órgãos. Depois, a dispersão dos incentivos fiscais, que deixaram de ser privilégio do Nordeste, causando um certo enfraquecimento da SUDENE. E o Rio Grande do Norte perdeu com isso.

Apesar de tudo, mantêm-se acesas as perspectivas otimistas para o futuro. Há uma crença muito arraigada na capacidade de luta e no arrôjo do próximo governante. Essa crença passará a ter maior substância com a indicação do corpo de auxiliares do novo Governo Estadual, que deverá ser composto de técnicos capazes em vez dos políticos, que tiveram sua vez e não corresponderam.

—oOo—

Os diretores e funcionários da Editora RN-ECONÔMICO Ltda. receberam e agradecem as sugestivas e expressivas mensagens do Natal de 1970, dos seguintes órgãos, empresas e pessoas: Dr. Ruy Xavier Bezerra — Diretor Estadual da LBA; Dr. Fernando Bezerra — Diretor Geral do DER; economistas Benivaldo Azevedo e Jomar Alecrim — diretores da INDUPLAN; Dr. Hamilton de Sá Dantas; Administração do Porto de Natal; Srs. Raimundo de Queiroz Costa e Francisco de Souza Sampaio — do Departamento de Relações Públicas do Banco do Nordeste do Brasil S/A; Dr. Rômulo Xavier Barbosa — Chefe do Escritório Regional da SUDENE; Sr. Bernardo Gama — Representante da SICAM; Construtora Imobiliária Ltda. — CIMOB; jornalista Carlos Lima — Diretor da Cilma Artes Gráficas e Publicidade Ltda; Sr. Expedito Amorim — Presidente da Federação das Indústrias.

Reportagens

DORE — Um nome de família que já é tradição em refrigerante	6
Estagnação de rebanhos ovinos e caprinos preocupa o Ministério da Agricultura	12
Associação dos empreiteiros vai defender interesses do Estado	14
Televisão — Sem ajuda do Poder Público lojistas resolvem o problema	20
Doze famílias já seguiram para a Transamazônica	21
Energia Elétrica Industrial — Os preços do RN são iguais aos do Nordeste e menores do que os do Sul	25
Educação é o maior entrave ao Desenvolvimento do Estado	27

Seções

Opiniões	2
Editorial	5
Homens e Empresas	10
Fatos que valem notícia	19
Agenda do Empresário	26
Direito Fiscal	29

Artigos

Cinco anos de Governo	7
Monsenhor Walfredo Gurgel	
A presença da Sudene no Rio Grande do Norte	15
Rômulo Xavier Barbosa	
Prevenção de "acidentes" na empresa	22
Pedro Simões Neto	
Potencialidades hidroagrícolas do Rio Grande do Norte ..	23
Ubiratan Galvão	

166/74

189

0400

Um órgão nôvo para cuidar do nosso futuro

O Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte S/A — BANCOFERN —, no momento em que nos unimos na confraternização do Ano Nôvo, renova a empresários e a todos aqueles que confiam num futuro de paz e progresso, a mesma mensagem de otimismo que marcou a sua criação:

QUE O ANO DE 1971 SEJA A CONTINUAÇÃO DO NOSSO DESENVOLVIMENTO E QUE OS NOSSOS PASSOS PERMANEÇAM INCANSAVEIS NA TAREFA DE INTEGRAR O ESTADO AO GRANDE NORDESTE.

BANCOFERN

Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte S/A

ECONOMIA —

A presença da SUDENE no Rio Grande do Norte

0046/70

Rômulo Xavier Barbosa
Economista — Chefe do
Escritório Regional da
SUDENE
(com a colaboração de sua
Equipe)

"Tôdas as leis e profecias do desenvolvimento econômico podem ser resumidas no velho provérbio: QUERER é PODER". Kenneth E. Boulding (1).

Falando de otimismo, o Diretor Presidente da Empresa Industrial Técnica S/A, o Eng. José Nilson de Sá, disse: "Nós confiamos nos otimistas porque o nosso sucesso surgiu da nossa capacidade de não nos rendermos diante de problemas". (2)

O que o Rio Grande do Norte precisa, antes de tudo e neste momento, é exatamente disto: não se render diante dos problemas, ser otimista e querer se desenvolver, porque, "querer é poder". Quando dizemos o Rio Grande do Norte, evidentemente nos referimos à classe empresarial, aos líderes e ao povo. Há que haver uma motivação, uma mentalidade voltada para a idéia exclusiva do crescimento econômico para que realmente este aconteça. Já se disse que uma das condicionantes do Take off é a vontade firme de todos, no sentido do desenvolvimento.

Não obstante e infelizmente, não é esta a motivação de determinadas pessoas e entidades que de um certo modo têm responsabilidade no processo do nosso crescimento.

Enquanto vislumbramos ter o Estado dado mais alguns passos em direção à sua emancipação econômica, se bem que de alcance limitado, muitos, pelo contrário, preconizam o trombarem na eterna estagnação, sua ausência ou falta de vocação industrial impondo-lhe, injusta e pessimisticamente, o último lugar no elenco dos Estados Nordesteiros em fase de desenvolvimento.

Mas — diz o mestre —: "como o desenvolvimento econômico tanto possui as suas vantagens como os seus inconvenientes, somos quase todos, sem exceção, ambivalentes em nossas atitudes para com o crescimento econômico". (3), daí porque muitas pedras são dirigidamente atiradas contra a SUDENE como um todo e, por extensão, muito pessimismo se destila contra o progresso econômico do Rio Grande do Norte.

Apesar dos atuais descrentes, irrefutavelmente, essa situação, esse animus era ou foi muito mais pessimista na quadra dos anos anteriores a 1967 do que realmente o é agora, em 1970. Na fé inabalável de que "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo para nascer, e há tempo para morrer; há tempo para plantar, e há tempo para colher" (4), ainda em 1967, já no apagar das suas luzes, "houve o tempo" de a SUDENE "vir para dentro de casa" no Rio Grande do Norte, quando o General Euler Bentes Monteiro atendendo apêlo que lhe dirigiu o então Presidente da Federação das Indústrias deste Estado, resolveu criar o Escritório Regional da SUDENE, em Natal. Até então, não havia divulgação correta e precisa do mecanismo dos Arts. 34/18; até então, o povo e, em especial, o empresariado potiguar, desconhecia a verdadeira ação da SUDENE, vendo-a tão somente como uma "coisa muito complicada

da" e inacessível à estagnada e frágil estrutura econômica do Estado — nada mais enganoso e irreal —; até então, os projetos aprovados eram insignificantes e, uma simples informação ou orientação para a elaboração de um projeto demandava tempo, dinheiro e uma ou duas viagens ao Recife, fato que dificultava, onerava e desestimulava qualquer iniciativa industrial ou agro-pecuária. Evidentemente, mister se faz computar-se, ainda, as tentativas fracassadas que resultavam inapelavelmente em descrédito à Agência Desenvolventista Nordesteira. O desânimo pois, em relação à SUDENE, era generalizado, em especial num Estado onde, ainda hoje, 70% de sua população depende da agro-pecuária, da agricultura de subsistência, e que só produz 30% do que consome, importando os restantes 70% de que necessita. Mas, como afirma o tecnólogo: "tudo tem a sua hora e cada empreendimento tem o seu tempo", (5) num esforço titânico e sem precedentes na SUDENE, poucos meses após ser criado, foi o Escritório da SUDENE, em Natal, pôsto a funcionar com toda sua capacidade tal qual havia sido planejado em sua estrutura e programadas suas atividades.

Funcionando, logo em 1968 começou o seu "tempo de plantar e de colher" (6) no que pesem todas as dificuldades criadas mas vencidas —, e, pior do que isso: a descrença generalizada no futuro econômico do Rio Grande Norte.

165
76

190

Mesmo assim, foram superadas tôdas as dificuldades de ordem interna da própria SUDENE e as naturais resistência ao deslocamento de funcionários de centros mais desenvolvidos para um Estado com tôdas estas características econômico-sociais não muito atrativas do ponto de vista técnico. Apelou-se então para a mística quase que missionária dos seus servidores, seu alto espírito público e sua conhecida dedicação, resultando em que o problema fôsse resolvido — como o foi — quase que na base do desafio à capacidade técnica, intelectual e funcional dos mesmos no sentido de se provar ou não — tecnicamente — a possibilidade de "sacudir" o Rio Grande do Norte, acordando-o para a grande tarefa desenvolvimentista, embora tivéssemos que partir com enorme atraso em relação aos demais Estados da Região. Aceitamos o desafio.

Logo em 1968, com apenas 6 meses de instalados e de intensa atividade, constatou-se que dos projetos existentes na SUDENE desde 1960, apenas 10 haviam sido aprovados até 1967. Conseguimos, então, ativar os setores competentes, tanto locais como em Recife, resultando em que 23 dêsses projetos foram aprovados, no ano de 1968, o que vale dizer que o Escritório conseguiu, só em 1968, um avanço de 70% na aprovação de projetos, ou seja, uma proporção de 1 para 3 em relação aos anos de 1960 a 1967.

Dois anos depois de criado, ou seja, em 1969, registrava-se um incremento de 154% nos investimentos dos projetos industriais do Estado e de 161,9% de participação dos artigos 34/18 nêsses mesmos investimentos, em relação ao ano de 1968 que é o ano base das nossas atividades no Estado. No setor primário, haviam apenas 5 projetos aprovados até fins de 1968 e desde então até hoje, aprovou-se mais 15 perfazendo um total de 20, o que representa um acréscimo da ordem dos 300% no setor agropecuário. Estava dado o primeiro passo, e, dado êste, continuamos com destemida e revigorada disposição em direção ao setor primário da economia. Dessa nossa ação, resultou a entrada de cêr-

ca de 60 cartas consultivas destas, sômente em 1970, foram aprovadas 33 sendo que apenas 2 referem-se à implantação de projetos industriais e 31 a projetos agropecuários, o que bem demonstra a tendência de em 1971 os projetos agropecuários suplantarem os projetos industriais fato que resultou numa bem humorada preocupação de conceituado jornalista local quando apreensivo conjecturou: "— Irão os mugidos dos projetos agropecuários substituir os apitos das novas indústrias?"

Em verdade, não há motivo para essa preocupação, mesmo porque "no decorrer do processo de desenvolvimento, existe um ponto além do qual já não é possível retroceder nem optar por permanecer em estado meramente civilizado. A sociedade é envolvida em um processo de alteração dinâmica que nenhum poder é capaz de deter" (7). É o caso dos nossos projetos industriais já implantados, a implantar e os que hão de vir face sua existência embrionária consubstanciada nas cartas consultivas aprovadas, isto é, são irreversíveis, ninguém mais os detém e nem há como retroceder para transformar seus "apitos" em "mugidos". Há sim, participação, coexistência em especial no setor industrial no que pese o pecado maior do Estado: a falta de um Distrito Industrial em Natal.

É tanto que já temos 11 projetos industriais e agropecuários funcionando no Rio Grande do Norte o que nos autoriza a afirmar que até o início dêste mês, nosso Estado, ao invés de ocupar um dos últimos lugares no elenco de Estados do Nordeste, encontra-se, seguramente, à frente dos Estados de Sergipe, Maranhão e Piauí, cujo número de projetos industriais em funcionamento, se somados, não atingem, juntos, o número dos projetos em funcionamento no Rio Grande do Norte. Além disso, em fase de construção, temos mais 6 fábricas a inaugurar, possivelmente tôdas em 1971, e 10 projetos agropecuários em fase de implantação.

Os contatos com o empresário, o atendimento a cêrca de 1.500 pessoas só em 1970, bem demonstra a nossa maneira de

atuar resultando numa ação pronta e eficiente da SUDENE no Estado com inestimáveis benefícios para todos. Só para efeito de comparação, verifiquemos que, quando da instalação do Escritório, em 1968, atendemos inicialmente a 400 pessoas, em 1969, atendemos a 1.389 e êste ano, batendo todos os nossos próprios rêcordes, atendemos a cêrca de 1.500 pessoas. Contabilizados os custos do trabalho por nós desenvolvido, assessorando, orientando e encaminhando os interesses dessas pessoas junto à SUDENE, imagine-se a "poupança invisível" gerada para o desenvolvimento do Estado e aquela "visível" gerada para os próprios consultantes, que, ao contrário do que se fazia anteriormente, economizam recursos com passagens aéreas, estadia, casa e comida a que eram compelidos a dispender quando, inapelavelmente, se viam obrigados a se deslocar para o Recife. Outro serviço prestado pela SUDENE que tem gerado a chama "poupança invisível" para o Estado e que é executado através do Escritório, é o número de Convênios, acordos, contratos, têrmos aditivos, etc., firmados pela Autarquia com o Governo do Estado, órgãos federais e outras entidades públicas. Até o momento foram firmados cêrca de 100 convênios desde a instalação do Escritório, sendo que a parcela dêste ano de 1970 subiu a mais de 30 convênios comuns comprometendo recursos da ordem dos Cr\$ 3.600.000,00.

Outro grande teste a que foi submetido o Escritório local e como em geral o foi tôda a SUDENE, traduz-se da cansativa tarefa de enfrentar a sêca dêste ano. Uma das nossas primeiras preocupações foi motivar a criação de um Comitê de Contrôlo da Calamidade no Rio Grande do Norte, cujo Comitê, integrado por Oficiais da ID/7, do 3º Batalhão, de todos os órgãos executores, de representantes do Governo do Estado, SUDENE, COBAL, SUNAB, CIBRAZEM e Arcebispo, se houve com tamanha e rara felicidade em seu desempenho que o nosso "modelo" foi adotado pela SUDENE em outros Estados. Não houve um caso sequer de subversão à ordem no Rio Grande do Norte

0040/79

principalmente a seca e seus flagelados. O volume de recursos arrecadados para a Emergência do Estado através do Escritório foi da ordem dos Cr\$ 46.000.000,00 no atendimento de cerca de 86.000 homens alistados, o que equivale ao atendimento de uma população de cerca de 400.000 pessoas. Estes Cr\$ 46 milhões aqui investidos este ano, representam mais da metade de toda a arrecadação estadual em 1970, e, esclareça-se, no cômputo dos mesmos não estão incluídos os recursos gastos com veículos, ferramentas e equipamentos pertencentes à SUDENE e que se encontram à disposição dos órgãos responsáveis e executores de frentes de trabalho.

No que tange aos investimentos beneficiados com os incentivos dos arts. 34/18, só este ano foram liberados para nosso Estado recursos da ordem dos 357% em relação a 1968 e de mais de 150%, em relação ao ano passado. Ainda pelo Escritório local, foram liberados recursos, em cheques, entregues pessoalmente ao Governo do Estado ou seus representantes, da ordem de Cr\$ 20 milhões desde a criação do Escritório, sendo que destes, só em 1970 foram liberados cerca de Cr\$ 17 milhões.

A SUDENE já aprovou investimentos para o Rio Grande do Norte num montante de Cr\$... 330.895.120,00. Desses, Cr\$... 264.774.834,00 foram aprovados após a criação do Escritório. Para se ter uma idéia do que representa esse esforço em termos de Escritório, ressalte-se que antes do Escritório ser instalado, isto é, até 1967, os investimentos foram da ordem dos Cr\$ 66 milhões, em 1968 foi de apenas Cr\$ 40 milhões, em 1969 subiu para Cr\$ 107 milhões e este ano já alcançamos a impressionante cifra de Cr\$ 116.682.994,00 de inversões totais, sendo desses Cr\$ 68.345.222,00 oriundos dos arts. 34/18.

Equivale a dizer que a prôcos dos respectivos anos o incremento nesse setor em relação ao nosso primeiro ano de atividade (1968) foi de quase 300%.

Não só no setor de incentivos houve a nossa ação ao faz sentir. Todos os Convênios com órgãos locais foram dinamizados e amplificados. Em 1967, tínhamos ape-

nas 17 convênios em que a SUDENE participava diretamente com Cr\$ 2.355.867,00; em 1968, os Convênios firmados subiram para 33, nos quais a SUDENE participou com Cr\$ 8.498.120,00 incrementando os setores de agricultura, abastecimento, saneamento básico, energia, estradas, educação, saúde, ação comunitária e melhoria das técnicas de planejamento. Nesse mesmo ano, o programa de repasse de recursos para a pequena e média indústria em Convênio com o BANDERN e BNB estava praticamente paralizado e devido nossa ação — e evidentemente a do Banco — os recursos repassados atingiram Cr\$ 2.787.273,00 beneficiando 19 pequenas e médias indústrias do Rio Grande do Norte. Este ano, novo Convênio foi firmado comprometendo recursos da ordem de Cr\$ 4 milhões.

Em 1969, foram firmados 31 Convênios nos quais a SUDENE participou com Cr\$ 3.807.607,00, beneficiando os setores já citados, destacando-se nesse ano a criação do Núcleo de Assistência Industrial — NAI, em convênio com o BANDERN, destinado a prestar assistência técnica, fazer diagnósticos de indústrias, promover cursos para empresários e elaborar projetos sumários de pequenas e médias indústrias.

No corrente ano, sem considerarmos os recursos para Emergência de Seca, até agora tivemos 27 convênios no valor de Cr\$ 3.493.000,00 para atender o crescimento dos setores básicos do desenvolvimento econômico, destacando-se a criação da CEPA — Comissão Estadual de Planejamento Agrícola, em Convênio com o Governo do Estado e Ministério da Agricultura, estruturação da COFAN, Companhia de Fomento Agropecuário, órgão do Governo Estadual e implantação de estradas vicinais no Vale do Açu com recursos da SUDENE e USAID.

No que diz respeito ao Cooperativismo, além de Convênios para estruturação técnica administrativa do Departamento de Cooperativismo (DCOR), através do Convênio SUDENE/IBD/BNB, foram selecionadas 7 Cooperativas do Rio Grande do Norte, para aplicação de recursos superiores a Cr\$ 1.500.000,00

sendo que, em alguns casos, os investimentos foram realizados pela Cooperativas e em outros, as Cooperativas fizeram repasse para os agricultores.

A SUDENE, beneficiou, ainda, o Estado, em 1969, com a doação ao DER de várias motoniveladoras, equipamentos e veículos no valor total de Cr\$ 2.304.104,00. Ao Posto Agropecuário do Jiquí, pertencente ao Ministério da Agricultura foi doado também, um equipamento para irrigação por aspersão no valor de Cr\$ 100.000,00.

Em linhas gerais, pois, foi esse o trabalho que, com humildade e pertinência, a pequena equipe do Escritório da SUDENE, em Natal, desenvolveu em favor do Estado. Muito mais teríamos a dizer, comentar e avaliar não fôssemos a escassez de tempo e espaço dessa grande Revista. De tudo isto concluiu-se, não obstante e sem falsa modéstia, que, indiretamente, o Escritório do Rio Grande do Norte teve ativa e decisiva participação no processo de crescimento atual do Estado, nas gestões e extenuantes demarques para que todo esse acervo técnico, financeiro e econômico aqui representado por recursos, equipamentos, convênios e bolsas de estudos fôssem incorporados ao "Ativo" do Estado. Evidentemente, não queremos monopolizar todos os méritos desse trabalho porque o Governo do Estado e vários outros órgãos, inclusive o 3º Batalhão de Engenharia e a ID/7, deram também sua parcela de esforço conjugado, mas, de uma coisa estamos certos e seguros: boa vontade, otimismo acima de tudo e vontade de produzir muito mais nos anos que hão de vir, não nos faltam e se alguma mudança se fôr sentir, se algum reconhecimento houver, certamente se deve à ação de todos, mormente à do Escritório sem o qual, certamente, muitos desses benefícios ainda estariam por vir ou a acontecer.

Finalizando, esperamos que 1971 seja mais intenso e mais produtivo do que 1970, em termos de SUDENE, que haja um bom inverno para que em 1972 possamos recuperar senão tudo, pelo menos uma parte do que perdemos em 1970; que seja o ano do Take Off do Rio Grande

166

191

do Norte; que seja o ano do "Distrito Industrial" de Natal e que o apoio à SUDENE seja revigorado e cimentado, a fim de que possamos desmentir a idéia pessimista de que não temos condições de nos desenvolver com nossos próprios meios e esforços.

Jamais desistiremos da intenção de desenvolver o Elefante.

- 1) — Kenneth E. Boulding — "Significado do Século" Fundo de Cultura — Portugal — 1964 — pag. 74
- 2) — RN-Econômico — Ano II — n. 19 — Capa posterior
- 3) — W. Arthur Lewis — "A Teoria do Desenvolvimento Econômico" Zahar Editores — 1960 — pag. 551
- 4) — Eclesiastes III, 1-2
- 5) — Eclesiastes III, 1-2
- 6) — Eclesiastes III.
- 7) — Kenneth E. Boulding, idem, idem página 114

Confecções
Dinan
LTD.A.



ESPECIALISTAS EM
ROUPAS PROFISSIONAIS
E FARDAMENTOS

FONE: 2200

AV. SALGADO FILHO, 1597
CONFECÇÕES DINAN LTD.A.

EMPRESA ASSISTIDA
PELO

NAI-SUDENE-BANDERN
NATAL R. E. BONDREZ

O BANDERN tem quatro milhões de cruzeiros à disposição de sua indústria *

Quatro milhões de cruzeiros. Quatro bilhões antigos. A disposição das pequenas e médias indústrias que querem crescer: implantação, ampliação, re-localização, aquisição de matéria prima, capital de giro, aquisição de novos equipamentos. O que sua indústria necessitar.

Cinco anos para pagar. Com 1 ano e meio de carência. Juros de 20% ao ano.

Procure o Departamento de Crédito Industrial do BANDERN (CREDIL). Discuta os problemas de sua indústria com uma equipe capaz e que decide rápido. Equipe altamente especializada que depois de elaborar o seu projeto, vai acompanhar sua execução.

Desenvolvimento é assunto prioritário no BANDERN!

*

O BANDERN assinou um novo convênio no valor de quatro milhões de cruzeiros com a SUDENE e o Banco do Nordeste para financiamento às pequenas e médias indústrias. Esta ampliação da ação do BANDERN como agente do Banco do Nordeste e SUDENE é o maior reconhecimento ao trabalho de um Banco que não procurou ser mais do que a imagem e semelhança de um Estado que cresce.

BANDERN
BNB
SUDENE

Programa de assistência à pequena e média indústria

RN-ECONÔMICO

"O PROBLEMA DA INDÚSTRIA SALINEIRA NO RIO GRANDE DO NORTE.
UMA SOLUÇÃO PARA NEUTRALIZAR O ANTAGONISMO - MODERNIZAÇÃO E
DESEMPREGO"

Contribuição de: RÔMULO XAVIER BARBOSA
Dirigente do GRUPO "F"
20/8/71

"O aumento de alguns fatores relativamente a outros fatores constantes fará CRESCER A PRODUÇÃO; mas, ULTRAPASSANDO CERTO PONTO, o incremento de produtos resultantes da mesma adição de fator se tornará CADA VEZ MENOR; esse decréscimo de retornos extras é consequência do fato de que as novas "doses" de fator variável têm de trabalhar com um número cada vez menor de recursos constantes." LEI DE RENDIMENTOS DE CRESCENTES. (1)

I - INTRODUÇÃO

Na análise do tema proposto, chegamos à conclusão de que os aspectos econômicos do problema da indústria salineira no Rio Grande do Norte já estão sobejamente explicitados e entendidos, não só através da conferência proferida pelo CEL. PAULO BARRETO VIANA (2) mas também através dos trabalhos já publicados, bem como pelas pesquisas que realizamos. Deste modo, não há porque negar a necessidade de mecanizar, ADEQUADAMENTE, as salinas. A mecanização justifica-se não só pelo fato de ter a indústria que acompanhar sua própria evolução face aos seus próprios concorrentes no país, isto é, internamente, como também, para, no futuro, capacitar-se a entrar e concorrer no mercado externo. Nossa meta, pois, é tão somente tentar encontrar uma solução que NEUTRALIZE, no mais curto e razoável lapso de tempo possível, o antagonismo, objetivo do tema proposto.

II - CAUSAS DO PROBLEMA

Evidentemente a causa principal do problema foi e é a

mecanização das salinas. Dito assim, quase que nem se percebe a magnitude e a responsabilidade do fato, se não atentarmos que devemos constatar que "cabia às empresas que se mecanizaram e que estão se mecanizando a responsabilidade de estudar e prever as consequências sociais e econômicas com as quais ora nos defrontamos, para só então deflagrarem a dispensa, em massa, dos trabalhadores das salinas" (3), fato que até o momento não conseguimos determinar, mas que não invalida a tese de que às empresas cabe maior responsabilidade, se for o caso, não só pela sua imprevidência, falta de programação e porque não dizer: espírito mercenário por se terem preocupado tão somente com uma maior produção e maiores lucros desprezando toda uma gama de funestas consequências econômicas e sociais que atingiram em cheio uma dada parcela da população já sofrida e fustigada por diversos infortúnios. Mas, tentemos identificar o problema.

II.1 - Início da crise:- Há dois anos, possivelmente em agosto de 1969, a crise teve seu início propriamente dito, (4) pois foi por essa época que as salinas maiores começaram a funcionar mecanizadamente. Evidentemente eram elas que empregavam maior número de trabalhadores. Em Itacau, o número de operários empregados em fevereiro de 1969 era de 3.500, em números redondos. Atualmente, esse número desceu para apenas 40 (dados de julho de 1971). Na chamada área de Moçorô, o número de empregos foi reduzido de 5.000 para 758. Tudo isto ocorreu de inopino, daí o grave problema social e suas consequentes tensões e antagonismos. Diga-se de passagem, todavia, que o fechamento de apenas 2 (duas) firmas ou indústrias em Moçorô, causou muito maior dano econômico do que o desenpreço ocasionado pelas salinas. Explica-se: o prejuízo econômico das indústrias ou casas comerciais de Moçorô, é irre recuperável, enquanto que, no caso dos desempregados das salinas, cerca de 50%, ou mais, voltaram às suas atividades agro-pastoris de origem.

II.2 - Acôrdio: Salinas & Sindicatos:- Podemos estar errados, mas, honestamente, estamos firmemente convencidos de que um dos

0040/79

pág...3

maiores responsáveis pela crise, tensão, antagonismos, ou seja o que, ou como se queira rotular o problema: É O SINDICATO, em primeiro lugar. Claro que o responsável maior é a EMPRESA, no caso as salinas. Por que? Porque constatamos a existência de um acordo firmado entre o SINDICATO e as INDÚSTRIAS salineiras, estas últimas se comprometeram a só admitir operários indicados pelo primeiro (sindicato) por meio de requisição da segunda (empresas salineiras). Como consequência direta desse acordo, só em 1968 o Sindicato de Macau recolheu importância superior a CR\$ 1.200.000,00 dos seus associados, com uma média mensal superior a CR\$ 100.000,00. Em junho de 1971, esse recolhimento havia caído para apenas CR\$ 300,00. Evidentemente os líderes sindicais jamais se conformarão com essa situação e com essa queda de RECEITA.

II.3 - Previdência Social:- Constatou-se que os operários trabalhando apenas 6 meses por ano, com semanas de apenas 4 dias, ganhavam cerca de 13 a 15 salários mínimos por ano, fato que lhes permitia contribuir normalmente para o INPS. Agora estão, eles e os sindicatos, alegando que a maioria dos trabalhadores, com 10, 15 e até 20 anos de contribuição, além de marginalizados e em situação de verdadeira miséria (sic), se encontram ameaçados de perder seus direitos sobre a aposentadoria e demais vantagens decorrentes da legislação previdenciária. A alegação merece reparo. O INPS não pensa e nem age assim. Desde que novamente empregados e com suas carteiras profissionais assinadas, todo tempo de serviço anterior - qualquer que seja - é contado para todos os efeitos legais.

III - POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Alinharemos, a seguir, várias sugestões, muitas das quais aventadas não só pelos nossos colegas de grupo, mas também pelo próprio conferencista do CICLO DE ESTUDOS II e por outras autoridades no assunto. Naturalmente daremos maior ênfase àquela que acreditamos ser a mais viável e que ofereça uma solução em menor

171/74

196

espaço de tempo. É nossa intenção transformar as SOLUÇÕES em projetos que contenham em seu bôjo: estrutura, viabilidade, usos e fundos que garantam os custos e execução dos mesmos. Vejamos:

III.1 - Soluções Propostas:-

- A - PROJETO Nº 01 - Criação de indústrias compatíveis com as vocações da mão de obra da área, de tal maneira que venham a ASSEGURAR O PLENO EMPREGO E MOTIVAR RAZOÁVEL NÍVEL DE INVESTIMENTOS.
- B - PROJETO Nº 02 - IDEM NO SETOR DA INDÚSTRIA PESQUEIRA.
- C - PROJETO Nº 03 - Estabelecimento de COLÔNIAS AGRÍCOLAS
- D - PROJETO Nº 04 - Aproveitamento dos recursos de PROTERRA em projeto que resolva o problema e se enquadre perfeitamente no Decreto Presidencial.
- E - PROJETO Nº 05 - PROJETO DE IRRIGAÇÃO UTILIZANDO A MÃO DE OBRA DESEMPREGADA.
- F - PROJETO Nº 06 - CONSTITUIÇÃO DE UM CINTURÃO VERDE (Dr. José Borges Montenegro).
- G - PROJETO Nº 07 - REEQUIPAMENTO E REORGANIZAÇÃO DE PEQUENAS E GRANDES PROPRIEDADES JÁ EXISTENTES NA ÁREA UTILIZANDO A MÃO DE OBRA DESEMPREGADA E DEVIDAMENTE IDENTIFICADA.
- H - PROJETO Nº 08 - UTILIZAÇÃO DOS DESEMPREGADOS ENSEJANDO: ALIMENTAÇÃO, EDUCAÇÃO, E, POSTERIORMENTE, MELHOR RENDA PER CAPITA (Dr. Rosemíro Robson Silva Júnior).
- I - PROJETO Nº 09 - PROJETO DA SERRA DO MEL.
- J - PROJETO Nº 10 - PROJETO AGROPECUÁRIO INCLUINDO A SUINOCULTURA APOIADO PELA SUDENE (As matrizes seriam fornecidas pela SUDENE as terras desapropriadas e o financiamento pelos Bancos oficiais).

172
14

197

IV - SOLUÇÃO ELEITA

Elegemos, pessoalmente, e pelas razões que adiante exporemos, o PROJETO Nº 07: REEQUIPAMENTO E REORGANIZAÇÃO DE PEQUENAS E GRANDES PROPRIEDADES JÁ EXISTENTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS SALINAS UTILIZANDO A MÃO DE OBRA DESEMPREGADA E DEVIDAMENTE IDENTIFICADA.

IV.1 - Descrição do PROJETO Nº 07: - A idéia consiste, essencialmente, em motivar, os Governos: Federal, Estadual e Municipal; a população desempregada ESSENCIALMENTE pelas salinas (fácilmente identificável através dos sindicatos), as FIRMAS salineiras, os grandes e os pequenos proprietários da área, no sentido de, firmados, resolverem o problema dentro do seguinte esquema operacional:

- a) O Projeto será implementado por uma Equipe (aqui denominada de Comissão Implementadora do Projeto - C.I.P.), oriunda dos seguintes órgãos: Governo do Estado, INCRA, ANCAR, Sindicatos e Empresas Salineiras, que deverá, entre outras providências:
 - a.1) constituir uma equipe técnica que será responsável pela fase inicial do projeto (requisitar técnicos do Governo do Estado, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, INCRA, SUDENE, ANCAR e outros se necessário), garantindo, com isto, pleno sucesso para cada projeto e para cada proprietário que, se for o caso, com essa assistência técnica, jurídica, econômica e contábil nenhuma preocupação deverá ter com o PROJETO, quanto à sua execução e viabilidade;
 - a.2) relacionar e localizar os desempregados através dos sindicatos já mencionados;
 - a.3) relacionar e localizar os pequenos, médios e grandes proprietários das terras da área, e obter o valor, benfeitorias existentes e exten

0040/79

pág...6

são de cada propriedade através dos resmos e/ou, essencialmente, através dos Bancos do Nordeste, do Brasil e do Estado (BANDERN), bem como do INCRA, que devem possuir CADASTRO de cada propriedade e de cada PROPRIETÁRIO.

- b) Em seguida, reunir, no início, separadamente, os desempregados e os proprietários de terra. Expôr a idéia. Motivá-los. Mostrar as vantagens, as possíveis desvantagens e o meio de superá-las. Possivelmente não serão detectadas nenhuma desvantagem pois, em síntese, o DESEMPREGADO obterá trabalho contínuo e salário que lhe compense, e o PROPRIETÁRIO, se beneficiará, NO MÍNIMO, melhorando sua propriedade ou aumentando e diversificando sua renda e produção agrícola.
- c) Reunir todos os interessados (C.I.P.) e distribuir responsabilidades, inclusive dos CUSTOS do projeto. Na fase inicial o projeto poderia ser custeado pelas Empresas Salineiras a título de contribuição. Poderia ser doação ou em forma de impostos estaduais. Estes recursos das salinas responderiam pelos custos dos deslocamentos dos técnicos, diárias, passagens e despesas administrativas, etc., durante as fases de reuniões, elaboração, análise e aprovação dos pequenos projetos.
- d) Deixar bem claro que a idéia consiste no aproveitamento a CURTO PRAZO, senão IMEDIATAMENTE, da mão de obra desempregada pela mecanização DAS SALINAS TÃO SOMENTE.
- e) Estabelecer em cada projeto e para cada propriedade, os salários a serem pagos aos operários recrutados da mão de obra ociosa das salinas. Equilibrar os desníveis, salariais, da área.

174
14

199

0040/79

pág...7

f) Finalmente, relacionar, analisar e utilizar- com a colaboração dos proprietários e demais órgãos -:

- I - as reais necessidades de cada propriedade;
- II - o elenco das melhorias desejadas inclusive a construção de açudes ou obras se for o caso;
- III - eleger as melhorias viáveis e excluir de logo as anti-econômicas ou supérfluas;
- IV - constatar as possibilidades de aumento, de diversificação de produção e de culturas;
- V - estabelecer, de logo, as condições de mercado, em especial, para os produtos hortigranjeiros;
- VI - idem para os meios de escoamento da produção, inclusive a possibilidade de construção de estradas vicinais;
- VII - assegurar o fornecimento de sementes selecionadas e implementos agrícolas;
- VIII - selecionar e eleger as melhores culturas ou produtos horti-granjeiros para cada propriedade;
- IX - estabelecer os custos do projeto, produção, etc., e incluir, de logo, os salários dos empregados a recrutar;
- X - estabelecer, de logo, a forma de pagamento, por parte dos proprietários, dos empréstimos ou financiamentos que lhes forem destinados, cuidando-se para que sejam afastadas todas as dificuldades já conhecidas e imprevistas aos agricultores. Devem colaborar neste sentido: Governos Federal e Estadual e essencialmente os BANCOS OFICIAIS.

IV.2 - Pré-requisitos e cuidados especiais: - No frontispício desta humilde e despretenciosa contribuição, à guisa de aviso, tivemos o cuidado de citar uma lei econômica. Trata-se da LEI DOS

175
R

200

0040/79

pág...8

RENDIMENTOS (ou retornos) DECRESCENTES citada, discutida e ensinada pelo emérito Prof. Paul A. Samuelson.

Na elaboração e implementação deste PROJETO 119 07, um dos nossos mais especiais cuidados será advertir os técnicos e projetistas para que atentem bem para os ensinamentos dessa Lei. Diz W. Arthur Lewis em seu livro "The Theory of Economic Growth" que " a super-população traz o desemprego e este, pelo não aproveitamento da mão de obra no campo, provoca, muitas vezes, a redução da fertilidade do solo. O povo não se dedica, até mesmo pela sua pobreza, à criação de rebanhos. Consequentemente não há adubos. A terra não se beneficia com o esterco. Demais - e aqui é onde chamamos a atenção de todos para a seguinte citação:

"Demais, há a tentação de tirar o MÁXIMO DA TERRA, fazer muitas culturas durante o ano, ou desbastar as áreas nas épocas destinadas ao DESCANSO DA TERRA (O POUSSIO). A lei dos rendimentos decrescentes postula que A PRESENÇA DE GRANDE NÚMERO DE INDIVÍDUOS numa pequena área torna NEGATIVO o produto marginal do trabalho, e isso, infelizmente, é apenas uma das características mais comuns dos países superpovoados e subdesenvolvidos." (5).

Diante dessa citação, é evidente que não podemos empregar os 10.000 desempregados da zona salineira numa só, digamos, grande propriedade da área, sendo por essa a razão porque devemos convocar grandes, médios e pequenos proprietários até que possamos somar uma área total de hectares capaz de absorver toda a mão de obra desempregada sem os riscos dos RETORNOS DECRESCENTES. Além do mais, devemos programar os projetos de tal maneira que sempre se tenha em vista que em uma dada propriedade e em um dado momento os trabalhos vão escassear antes de outras e que os projetistas devem estar preparados para re-utilizar essa mão de obra disponível nou-

tra propriedade, ou na mesma, já em outras atividades. Dito isto, como preâmbulo, que realmente retrata a síntese da inspiração que tivemos para apresentar esta solução (PROJETO Nº 07), permitimo-nos alinhar mais alguns avisos e sugestões que nunca serão demais quando se procura, com sinceridade, dar solução a um problema de tal magnitude:

- a) MERCADO - Se a produtividade dos projetos ou do PROJETO Nº 07 como um todo, aumentar mais rapidamente do que a procura da produção posta no mercado - LEI DA OFERTA E DA PROCURA -, novamente o desemprego dar-se-á, embora o assalariado não passe fome no início, mas no decorrer do tempo, com a deterioração dos produtos, irá sofrer essa consequência. Dir-se-á então que o PROJETO fracassou. Com o estudo do MERCADO e com o aproveitamento da mão de obra numa segunda fase, poder-se-á evitar esta catástrofe e equilibrar não só a produção, mas também a própria demanda desde que a oferta de produtos à venda seja controlada;
- b) INDUSTRIALIZAÇÃO VERSUS AGRICULTURA - Se, pelo contrário, o PROJETO Nº 07, visando desenvolver o SETOR PRIMÁRIO da economia ou qualquer outro, não for aceito, e, deste modo, insistirmos em investir em novas indústrias ou cada vez mais melhorar e mecanizar o parque salineiro do Estado esquecendo a AGRICULTURA deixando-a permanecer estagnada, o SETOR INDUSTRIAL por falta de quem consuma os NOVOS produtos dá a pouco, pela própria carência de gêneros alimentícios, que não poderão ser fornecidos pelo setor primário, vez que, abandonado, fracassará.
- c) TAMANHO OU MÓDULOS AGRÍCOLAS - Na Agricultura, o fenômeno dos retor -

137
14

202

nos decrescentes se revela mais nas minguadas dimensões das zonas de cultivo, urge, pois, levar-se em consideração a mão de obra empregada pré-existente e aquela adicional, isto é, fornecida pelo projeto de tal maneira que poderá ocorrer o fato de que, em determinadas e pequenas propriedades, se dê o caso de não comportar mais nem sequer uma unidade da mão de obra excedente, há que se considerar, também, que em certas culturas essa mesma mão de obra é exigida por etapas: ora na lavra, ora no plantio, ora no preparo da terra, ENQUANTO QUE OUTRAS, o grosso de sua utilização se verifica por ocasião da colheita; (6).

- d) DESEMPREGO - não devemos, emocionalmente, deixar-nos confundir com as definições do desemprego específico, localizado e diagnosticado oriundo das salinas com o DESEMPREGO REGIONAL, isto é, o do Nordeste do País. A esse respeito, a referência feita pelo conferencista (7), ente dêmo-la como ao DESEMPREGO REGIONAL, cuja magnitude e solução, não é o objetivo do tema proposto pela ADESG;
- e) MEDIDAS ADOTADAS VERSUS FOME - Finalmente, recomendamos que a SOLUÇÃO ELEITA, deva ser aquela que preconize em bases reais, sua execução, A CURTO, senão A CURTISSIMO PRAZO, pelo menos em sua fase inicial, pois que, QUEM ESTÁ COM FOME E DESEMPREGADO, não pode e nem deve esperar por soluções a médio e longo prazos. Estas etapas (MÉDIO E/OU LONGO PRAZO) devem ser consecutivas e posteriores às medidas IMEDIATAS.

IV.3 - Recomendações finais: - Ao terminar este capítulo do nosso trabalho, pensamos nunca ser demais rebater na tecla de que, para que o PROJETO Nº 07 alcance êxito, deve haver integral concor

dância de todos os interessados: autoridades, técnicos, empresas, desempregados e proprietários de terras; não esquecer que, dentro em breve, haverá excedentes agrícolas a serem colocados no mercado e que, por isso mesmo, o ESTUDO DO MERCADO deve ser a etapa mais bem estudada, mais bem explorada e fundamentada; a equipe deverá ainda calcular A VILA de cada pequeno projeto da per si e a VILA GLOBAL do Projeto nº 07, isto é, sua duração; finalmente, recomendamos que meticulosa análise seja feita sobre os níveis de salários da ÁREA de desemprego a fim de que o PROJETO Nº 07 não VENHA INFLACIONAR O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA da área ou até mesmo da própria REGIÃO.

IV.4 - Mecânica do Projeto - Seu funcionamento: - A mecânica do projeto, para que o mesmo seja viável, deve ser a mais simples possível. Superada toda a fase inicial descrita no CAPÍTULO IV, itens IV.1, a IV.2, todo o restante do trabalho deverá ser efetuado pela C.I.P., ajudada pelas "CASA DO AGRICULTOR" e pelos Bancos, não só na elaboração de cada pequeno projeto bem como dos CRONOGRAMAS DE OBRAS OU DE TRABALHO e aqueles referentes às APLICAÇÕES DE RECURSOS, seus desembolsos, prestações de contas, requisitos necessários, exigências legais, etc., para cada proprietário ou para cada pequeno projeto agrícola. Nos cronogramas de obras, onde couber, serão obrigatoriamente incluídos, determinado número de desempregados indicados pelos sindicatos, os que estejam fixados mais próximo à propriedade em causa, de tal maneira que toda mão de obra ociosa oriunda das salinas, seja, de imediato, absorvida pelo PROJETO Nº 07. Finalmente, devem ser elaborados os calendários de DESEMBOLSOS E REEMBOLSO dos financiamentos ou empréstimos relativos a cada pequeno projeto, devendo ser, desde já, removidos todos os obstáculos próprios a financiamentos ou empréstimos deste tipo, tais como: extensa documentação, dependência de dívidas anteriores, burocracia abusiva, falta de implementos agrícolas, sementes selecionadas, etc. Evidentemente não se pensa na melhor forma de fiscalização de cada pequeno projeto, não só por parte da C.I.P. mas, igualmente, por parte dos órgãos financiadores ou de crédito.

to, no caso, os Bancos.

IV.5 - Recursos e custo do projeto:- A alocação de recursos, para a composição do quadro de USOS e FUNDOS do PROJETO Nº 07, o qual deverá, com o seu CUSTEIO TOTAL, fornecer os recursos para os diversos PEQUENOS PROJETOS isolados, isto é, para cada propriedade, poderá ser obtida da seguinte composição, em tēse:

a) GOVĒRIO DO ESTADO - Alēm de tēcnicos, Secretaria de Agricultura, "Casas do Agri - cultor, Sementes e implementos, etc.....	10%
b) GOVĒRIO FEDERAL - (Diretamente Min.Agric.)... GOVĒRIO FEDERAL - Proterra, INCRA, ANCAR, SUDENE (34/18), Resolução 175, etc.....	30% 58%
c) Empresas Salineiras - em Forma de Impōs - to especial ou A FUNDO PERDIDO.....	2%
TOTAL.....	100%

A propōsito, vale salientar que os recursos do PROTEIRA sōo da ordem dos CR\$ 4 bilhōes. Desses 4 bilhōes, CR\$ 600 milhōes se destinam à ārea da SUDENE, sendo: CR\$ 280 milhōes oriundos dos incentivos fiscais para 1972, ou seja 25% de CR\$ 1,4 bilhōes de Imposto de Renda.

CR\$ 520 milhōes serāo oriundos de outras fontes.

Estas CR\$ 800 milhōes jā estāo alocados para o prōximo ano de 1972.

V - DESEMPREGO E SEGURANÇÁ NACIONAL

Nāo sōo o ANTAGONISMO - MODERNIZAÇĒO E DESEMPREGO, mas a tensāo, a insatisfaçāo e o "desespēro dirigido" criado na zona salineira, merece que o problema recoba um tratamento especial e dirijamos mesmo DE URGĒNCIA. Daí porque, preconizamos uma soluçāo que apesar de se desenrolar, digamos em trēs fases, tenha uma dessas fases como de PRONTA EXECUÇĒO de modo a anular dois elementos bāsicos: A FOME e a TENSĒO SOCIAL.

180
14

205

O PROJETO Nº 07, aqui proposto, RESOLVE, de imediato, essas duas condicionantes. O homem ocupado, seguro de que sua fome e a dos seus será saciada a partir de HOJE não constituirá perigo algum à Segurança Nacional e muito menos será aliciado para atividades subversivas simplesmente porque o nosso ruralista não vê razão para tal. O projeto, da forma que está proposto, além de FIXAR o homem à sua própria gleba ou à gleba de seu vizinho em melhores condições que a sua, evita também o chamado fenômeno das DUAS PANE LAS, isto é, o homem não se vê obrigado a MANTER-SE A SI PRÓPRIO em local longe da família e ao mesmo tempo PROVER A MANUTENÇÃO da família deixada a 5 ou 10 "léguas", fato que a SUDENE na seca de 1970 não pôde evitar. Todas essas causas de tensões serão evitadas. Não obstante, outras devem ser rigidamente combatidas. Acharos, por exemplo, que mesmo inconscientemente, tanto as Empresas como os Sindicatos alardeiam e continuam alardeando uma crise com QUALIDADES e TAMANHO maiores do que realmente o são. Creio que os Economistas chamariam o fenômeno, não de CRISE DE DESEMPREGO e sim uma diminuição de SUBEMPREGOS ou, digamos "DESEMPREGO DISFARÇADO", pois, evidenciado está não só nas conferências mas nas nossas próprias pesquisas, que esses trabalhadores (8 a 10 mil apenas), não viviam ou vivem ainda exclusivamente dependentes da indústria salinera. E o perigo aí está: as Empresas e os Sindicatos, inadvertidamente, ao nosso ver e salvo melhor juízo, correm o risco de alardear uma falsa crise agravando-a com a junção de desemprego disfarçado das salinas com o REAL e GLOBAL desemprego de todo o Rio Grande do Norte ou até mesmo do Nordeste. Seguramente mais da metade dos "desempregados" das salinas, são agricultores, uma parte pescadores primários e o resto simples "biscateiros". Daí porque as próprias companhias salineiras e os sindicatos dividem os empregos em 3 categorias:

- a) COLHEITORES DE SAL - constituído de cerca de 80% do total e que só trabalhavam de Agosto à Março. De Março à Julho, voltavam, à AGRICULTURA;

- b) DIARISTAS - constituído de pescadores primários em sua maioria. Não assinam contratos mensais ou semanais porque a qualquer momento resolvem ir pescar ou mesmo não trabalhar;
- c) CONFIDENTES - constituído de biscateiros que chegam às vózes a trabalhar somente algumas horas por dia (início e fins de jornadas de trabalho, pagamentos de fins de semana, etc.). Poder-se-ia incluí-los ora em sua maioria na classe dos DIARISTAS, ora na DE COLHEDORES face sua constância de Agosto a Março.

Disto tudo, concluímos que tanto as salinas, provocando o desemprego quer de fato, quer disfarçado, ^(COMO AS EMPRESAS) estão incorrendo em grave erro e esquecendo que com isto estão revigorando as tóses MARXISTAS, felizmente já comprovadamente ineficazes nas, que para os incautos ainda soam como verdadeiras. A propósito e para finalizar, transcreveros, mais uma vez, o notável Papa das Ciências Econômicas e Sociais, W. ARTHUR LEWIS:

" Os fatos não confirmam uma outra das predições de KARL MARX, isto é, que os salários reais permanecem constantes aos níveis de subsistência" e que "Todos os benefícios do progresso técnico vão ter às mãos dos capitalistas..." Denais disso, continua LEWIS, na opinião de MARX, o uso crescente das máquinas deslocaria a mão de obra e criaria um DESEMPREGO TECNOLÓGICO cada vez maior. Todas essas circunstâncias se combinariam para aumentar a miséria da classe trabalhadora, que, incitada pela pressão constante dos salários de subsistência e POR UM DESEMPREGO CRESCENTE, assim unida cada vez

182
14

207

mais, por um sentido agudo das diferenças de classe, levantar-se-ia um dia e levaria a cabo, com êxito A REVOLUÇÃO." (8).

Em verdade, o PROJETO Nº 07, caso viesse para nossa felicidade e por um golpe de sorte, a ser implantado e coroado de sucesso, representaria insofismavelmente, um sólido desmentido às ultrapassadas pregações de MARX e seus adeptos, inclusive nossos subversivos "crioulos", além de fazer cessar as TENSÕES, existentes prontamente, A FOME, O DESEMPREGO quer disfarçado ou não, aliviaria as EMPRESAS do seu problema maior e, acima de tudo acabaria toda essa influência dos SINDICATOS. Desta forma, também em legítimos termos de SEGURANÇA NACIONAL, mais um perigo teria sido afastado.

VI - JUSTIFICATIVAS E CONCLUSÃO

Se não bastassem os subsídios insertos nos Capítulos IV, Itens IV.1 a IV.5 e V, lembrarmos, a título de justificativa e conclusão da nossa tese, para adoção imediata do PROJETO Nº 07, mais os seguintes e irrefutáveis argumentos:

- a) é uma solução a curto prazo e que se desenvolve posteriormente em fases sucessivas e independentes da inicial;
- b) não desloca o homem do seu meio. Pelo contrário, fixa-o à gleba onde já vive e capacita-o a dar a indispensável assistência à sua família;
- c) aproveita desempregados identificados e quantificados;
- d) a fase inicial efetivar-se-á a curto prazo RESOLVENDO, de logo, um problema maior que o desemprego: A FOME DO HOMEM E DOS SEUS FAMILIARES;

0040/79

pág...16

- e) o homem assim, se sentirá mais seguro e com IRREFUTÁVEIS CONDIÇÕES para esperar as duas etapas seguintes do PROJETO Nº 07 aqui propostas;
- f) não haverá o problema das chamadas "DUAS PANEAS";
- g) é diferente, digamos do Projeto de Colonização da Serra do Mel ou qualquer deles, que além de demandarem, maior soma de recursos, irrigação, etc., são a longo prazo, utilizarão apenas 1.600 hectares, enfrentam tremendas dificuldades de obtenção d'água (na serra do Mel são a 800 metros de profundidade), além de só ter capacidade para empregar PARTE das 10 mil pessoas desempregadas;
- h) é diferente do projeto da SIFPLES transferência da mão de obra ociosa para a TRANSAMAZÔNICA, já por desfixar o homem do seu meio, afastá-lo de sua família pelo menos no início, custar mais caro e o perigo da existência das DUAS PANEAS senão três;
- i) é diferente da solução por COOPERATIVA vez que, o projeto em estudo só tem capacidade para empregar 4.500 homens na primeira fase.

Concluindo, desejamos louvar mais esta iniciativa da ADESC nos dando essa oportunidade de estudar mais um dos problemas da nossa Região. Com a segurança, a firmeza e o tirocínio da equipe do EXMO SR. PRESIDENTE MÊDICI, todos os problemas como estes, terão sua solução. O PROTERRA aí está. Ele é a minha esperança da mesma forma que o Governo que aí está é a esperança de todos os brasileiros de boa vontade.

Natal, em 20 de agosto de 1971.


EMÍLIO XAVIER BARBOSA - Aluno

Estagiário do II Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, promovido pela ADESG-RN

184
209

0040/79

OBRAS CITADAS:

- 1 - Paul A. Samuelson - ECONOMICS - Págs. 22 e 24 - Mc GRAW HILL BOOK - NEW YORK - USA.
- 2 - Cel. Paulo B. Vianna - PROBLEMAS SALINÍFEROS DO RGN E PERSPECTIVAS FACE AO MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL - Conferência pronunciada no II CICLO DE ESTUDOS DA ADESC/AN.
- 3 - Maj. Av. Usnar de Souza Machado - Contribuição trazida ao Grupo de Trabalho "F", alertando-o para o fato. As palavras acima representam o entendimento do signatário deste trabalho e sua redação não foi revista pelo MAJ. AV. MACHADO.
- 4 - Cel. Paulo B. Vianna - Conferência citada no nº 2 acima, página 13.
- 5 - W. Arthur Lewis - THE THEORY OF ECONOMIC GROWTH - Páginas 328 e seguintes - USA - 1955.
- 6 - Cf. W. Arthur Lewis - Obra citada páginas 317 e seguintes.
- 7 - Cf. Cel. Paulo B. Vianna - Conferência citada. Página 11.
- 8 - W. Arthur Lewis - Obra citada - página 293.

185
Rc

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO

CONTINUA NA PRÓXIMA MICROFICHA